UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

DIEGO RAFAEL DOS SANTOS MORAES

DESIGUALDADES SOCIOTERRITORIAS: as distribuições de equipamentos urbanos na formação da Cidade Operária, Jardim América e Bairro Janaína em São Luís/Ma.

São Luís
2019

DIEGO RAFAEL DOS SANTOS MORAES

DESIGUALDADES SOCIOTERRITORIAS: as distribuições de equipamentos urbanos na formação da Cidade Operária, Jardim América e Bairro Janaína em São Luís/Ma.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Mc. Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias

São Luís
2019

Moraes, Diego Rafael dos Santos.
Desigualdades socioterritoriais: as distribuições de equipamentos urbanos na formação da Cidade Operária, Jardim América e Janaína em São Luís – MA / Diego Rafael dos Santos Moraes. – São Luís, 2019.

62 f

Monografia (Graduação) – Curso de Geografia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Me. Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias.

1. Cidade Operária. 2. Adjacentes. 3. Equipamentos urbanos. 4. Desigualdades socioterritoriais. I.Título

CDU: 911.372.2(812.1)

Elaborada por Giselle Franzão Tavares – CRB 13/665

Á Deus que sempre será a razão da minha existência, que me enchas sempre de perseverança para correr atrás dos meus objetivos e que os frutos de minhas conquistas solidifiquem meu caráter.
A minha família que sempre esteve comigo me amando e apoiando sou eternamente grato e aqueles que sabem quem posso chamar de amigos, são poucos, mas são aqueles que querem o melhor de mim.

"É possível pensar na realização de um mundo de bem-estar, onde os homens serão mais felizes, outro tipo de globalização"

(Milton Santos)

DIEGO RAFAEL DOS SANTOS MORAES

DESIGUALDADES SOCIOTERRITORIAS: as distribuições de equipamentos urbanos na formação da Cidade Operária, Jardim América e Bairro Janaína em São Luís/Ma.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovada em: 10/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mc. Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias (**Orientador**)
Mestre em Sustentabilidade e Ecossistemas

Profa. Dra. Regina Célia de Castro Pereira

Profa. Ma. Nádja Furtado Bessa dos Santos

AGRADECIMENTOS

A Deus pai todo poderoso, que me destes a oportunidade de está na UEMA, em especial no curso de geografia e concluí-lo perante as dificuldades pessoais e acadêmicas.

Aos meus familiares mais presentes, em especial minha mãe Maria do Carmo, minha companheira Aldinéia Gonçalves e o meu irmão George Bruno pela atenção e motivação.

Aos amigos que conquistei ao longo da graduação Wanderson dos Anjos Letícia Ricelle, Jardilena Barbosa, Carlos André, Daniel Aguiar, Christian Restier, Raul Franklin, Allana e todos que influenciaram diretamente na minha conquista.

Aos professores da UEMA e da academia, em especial ao meu orientador Luíz Jorge que abraçou e apoiou para conclusão desse trabalho.

Aos funcionários da UEMA, e em especial da secretária do curso de Geografia, Juliany Machado, por ser prestativa e atenciosa em todos os momentos.

Aos meus colegas de trabalho por serem atenciosos, pacientes e compreensíveis nessa caminhada de dupla função, trabalhador e estudante.

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado com a ênfase de analisar as distribuições de equipamentos urbanos, na compreensão da estruturação da Cidade Operária como sendo um centro periférico e os bairros adjacentes, Jardim América e bairro Janaína em São Luís/MA. A partir do séc. XXI, com o inchaço urbano visivelmente crescente pela procura de estabilidade ao longo do tempo, a Cidade Operária dava indícios que precisaria de iniciativas privadas e públicas se instalarem para atender as demandas de serviços para os moradores ou pessoas que trafegam pela localidade, mas com o passar do tempo, a mesma virou um alvo forte de investimento do setor econômico, tirando esse foco dos bairros adjacentes. Tomando como bases referenciais teóricos, relatórios de campo que fortalecem a linha de pensamento, buscou-se explicar a disparidade e desigualdade de equipamentos urbanos entre a centralidade Cidade Operária desde a urbanização até a consolidação como centro-periferia e os bairros adjacentes (Jardim América e Janaína), buscou-se evidenciar através de relatos obtendo informações necessárias no campo, dados quanto a quantitativo de estabelecimentos e quais estão a fornecer serviço por mais tempo e quem tenha representatividade. Quanto à elaboração de recursos visuais (Figuras e Mapas) foram utilizados esses dados e através dos sistemas de geoprocessamento criamos imagens que evidenciam as concentrações de equipamentos urbanos assim como as desigualdades existentes. Os registros fotográficos permitiram mostra a realidade dos problemas e os benefícios que encontramos na pesquisa. Contudo, foram analisadas as alternativas para solucionar as dificuldades que cada área apresenta.

Palavras-chave: Cidade Operária. Adjacentes. Equipamentos urbanos. Desigualdades socioterritoriais

ABSTRACT

The present work was elaborated with the emphasis of analyzing the urban equipment distributions, in the understanding of the structuring of the Working City as being a peripheral center and the adjacent neighborhoods, Jardim América and Janaína neighborhood in São Luís / MA. From the century. With the urban swelling noticeably increasing by the search for stability over time, the Working City gave evidence that it would need private and public initiatives to settle in order to meet the demands of services for residents or people who travel through the locality, but with Over time, it has become a strong target for investment in the economic sector, taking this focus away from the surrounding neighborhoods. Taking as theoretical reference bases, field reports that strengthen the line of thought, the aim was to explain the disparity and inequality of urban equipment between the Cidade Operária centrality from urbanization to consolidation as center-periphery and adjacent neighborhoods (Jardim América e Janaína), sought to evidence through reports obtaining necessary information in the field, data on the number of establishments and which are providing service for longer and who has representativeness. As for the elaboration of visual resources (Figures and Maps) these data were used and through the geoprocessing systems we created images that show the concentration of urban equipment as well as the existing inequalities. The photographic records allowed shows the reality of the problems and the benefits we found in the research. However, alternatives were analyzed to solve the difficulties that each area presents.

Keywords: Working City. Adjacent. Urban equipment. Socioterritorial Inequalities

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa de ocupação da Cidade Operária, Jardim América e Janaína... 32

Mapa 2 – Uso e ocupação das áreas de estudos até 2010..... 33

Mapa 3 – Uso e ocupação das áreas de estudos até 2019..... 34

Mapa 4 – Localização do bairro da Cidade Operária, Jardim América e bairro Janaína..... 35

Mapa 5 – Linhas de ônibus que passam na Cidade Operária com destino ao Terminal do São Cristóvão..... 47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Crescimento demográfico da Microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, 1950-1991 24
Figura 2 – Evolução da mancha urbana na Ilha do Maranhão entre 1988 e 2010 25
Figura 3 – Percurso dos ônibus que passam pelo Bairro da Cidade Operária em direção ao terminal da Integração do Jardim São Cristóvão 39
Figura 4 – Concentração de serviços da Cidade Operária 41
Figura 5 – Concentração de equipamentos urbanos na Cidade Operária 42
Figura 6 – Concentração de Equipamentos da Cidade Operária 43
Figura 7 – Concentração de serviços do Jardim América 43
Figura 8 – Equipamentos urbanos do Jardim América 44
Figura 9 – Concentração de serviços do bairro Janaina 44
Figura 10 – Concentração de equipamentos urbanos do bairro Janaína 45
Figura 11 – Serviços do bairro Janaína na principal Avenida do bairro Jardim América 45
Figura 12 – Concentração de equipamentos de educação da Cidade Operária 49
Figura 13 – Concentração de escolas na Cidade Operária 50
Figura 14 – Concentração de escola 50
Figura 15 – Equipamentos públicos na Cidade Operária 51
Figura 16 – Equipamentos públicos na Cidade Operária 51
Figura 17 – Equipamento de saúde Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Cidade Operária 52
Figura 18 – Equipamento de área de lazer da Cidade Operária 52
Figura 19 – Equipamentos de lazer do Jardim América – Praça 53
Figura 20 – Equipamentos de lazer do Jardim América - Prática de esporte 53
Figura 21 – Concentração de serviços da Cidade Operária 54
Figura 22 – Concentração de Serviço da Cidade Operária 55

Figura 23 – Equipamentos urbanos do bairro Janaína..... 56
Figura 24 – Equipamentos urbanos na avenida principal da Janaína..... 57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Escolas..... 37
Gráfico 2 – Comércios..... 38
Gráfico 3 – Serviços Públicos..... 38
Gráfico 4 – Lazer..... 40
Gráfico 5 - Saúde..... 41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 REFERENCIAL TEÓRICO 17
2.1 Planejamento de Equipamentos Urbanos Comunitários 17
2.2 Equipamentos sócios territoriais que resultam na importância da solidificação de um centro-periférico 18
2.3 Distribuição e a instalação de equipamentos comunitários 21
2.4 Ocupação e estruturação de bairros 23
2.5 Acessibilidade desigualitária dos equipamentos 25
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO 28
3.1 Levantamento bibliográfico 28
3.2 Trabalho de campo 28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 30
4.1 Histórico das áreas pesquisadas 30
4.2 Serviços das áreas 36
4.3 Benefícios e problemas encontrados na pesquisa 54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 58
REFERÊNCIAS 60

1 INTRODUÇÃO

A Cidade Operária é um bairro que surgiu nos anos de 1980 como um conjunto habitacional (idealizado pelo governo da época), sendo considerado o maior conjunto da América Latina, visando oferecer moradias, educação, saúde e lazer, voltados principalmente, para a classe operária de baixa renda que atuava na companhia Vale do Rio Doce, até hoje presente na capital.

O processo de urbanização se deu devido a um sorteio para a mesma, onde várias famílias foram beneficiadas, porém a expectativa não foi superada, pois muitas pessoas ainda ficaram sem receber as moradias. Visto que o bairro começou a se desenvolver, a procura pelo bem estar tornou-se cada vez maior e já no decorrer dos anos 80 para os anos 90 outras ocupações surgiram, bairros ao seu redor, tais como a Janaína e o Jardim América - bairros adjacentes à Cidade Operária, que surgiram de grandes ocupações consideradas até hoje a maior da América Latina.

Com a urbanização crescendo em ritmo acelerado e apontando alguns problemas de conforto e comodidade externa, notou-se um crescimento vigoroso a partir dos anos 2000, no oferecimento de equipamentos e serviços para atender esse problema; vários leques e opções surgiam estruturando cada vez mais o sistema urbano do bairro. Assim, a atividade socioeconômica crescia e consigo havia um aumento de número de escolas públicas municipais e estaduais e até mesmo privadas, mais postos de saúde e clínicas particulares, assim como o comércio formal e informal, além de linhas de transporte público, instalação de postos de táxis e órgãos de segurança pública.

Dessa forma, com o espaço oferecendo diversos serviços que atendem a necessidade das pessoas que residem ou trafegam pela localidade, o bairro Cidade Operária configura-se uma centralidade urbana, uma relação centro-periférico que satisfaz a maioria dos moradores, sem a necessidade de deslocamento para o centro da capital em busca de serviços, onde até então era o principal centro econômico para a realização dessa atividade.

Com o passar do tempo, a Cidade Operária foi possuindo status de grande potencial socioeconômico, tendo o comércio, tanto o formal, quanto o informal, se expandido de forma alargadora. Nesse sentido, percebe-se que o espaço é muito visado para o investimento, empreendedorismo e que o fluxo de

pessoas é muito grande em busca de prestação de serviço, fazendo com que se intensifique e se fixe cada vez mais o número de empresas em geral (lojas, camelôs, comércios, etc.), retardando o desenvolvimento dos bairros adjacentes que, em algumas situações é muito desigual e sem perspectivas de mudança.

A proposta do trabalho veio do interesse pessoal, de uma percepção do espaço vivido, uma análise feita a partir dos bairros Janaína e Jardim América em relação à centralidade Cidade Operária onde nota-se uma desigualdade de equipamentos desde suas formações.

A disparidade nos objetos fixos e em seus fluxos assim como o fator espaço-tempo, chama a atenção para entender a forma como a elitização da Cidade Operária se obteve em tão pouco tempo e os bairros adjacentes se estagnarem. Com isso, uma parcela de moradores se beneficia com os serviços e equipamentos enquanto que outros, por estarem em bairros vizinhos, acabam tendo mais dificuldades em acessar tais equipamentos (Educação, Saúde, Segurança, Comércio e Transportes).

Nesse sentido, os estudos sobre centro e periferia ganham destaque ao apontar as diferenças, avanços e retrocessos. Assim, faz-se relevante destacar o processo de periferização na Ilha do Maranhão e seus desdobramentos que, de acordo com Ferreira (2000, p. 5),

> [...] o processo de periferização na Ilha do Maranhão, pode-se considerar que os fluxos humanos das mais diversas ordens informam as inter-relações dos fatores sociológicos e econômicos que nortearam fenômenos espaço-temporais, como migrações, divisões sociais (e territoriais) do trabalho, formas heterogêneas de uso e ocupação do solo, distribuição econômica, ambiental e cultural de problemáticas, o que induz a se estudar os fenômenos urbanos a partir de uma identificação e de consequentes explicações sobre as distribuições físicas e humanas dos processos. (FERREIRA, 2000, p. 5).

Entender as dinâmicas socioterritoriais é um passo importante para falar de novos assuntos dentro da Geografia, em especial na área urbana, onde se desenvolverá esta pesquisa. Tais dinâmicas estão sempre permitindo novos olhares, debates, pesquisas, com intuito de analisar situações e questões visíveis da nossa realidade.

Ao tratar dessa transdisciplinaridade da ciência geográfica, Ferreira e Dias (2002) expõem que,

> [...] fato interessante é que a Geografia se destaca bastante neste contexto analítico, dada sua transdisciplinaridade, metodológica e conceitual já bem retratada ao nível de Academia, o que postula um crescimento epistemológico significativo no que tange às abordagens dos estudos e planejamentos ambientais, o que vem caracterizar a possibilidade factual de se expressar um desenvolvimento intersetorial de atividades as mais diversas. (FERREIRA; DIAS, 2002, p. 5).

Conforme foi exposto, o espaço urbano é fornecedor de novas temáticas para se trabalhar e a vivência com o cotidiano nos dar uma intimidade para captar as questões que devem ser abordadas e relacioná-las com o espaço-tempo. Por isso é importante refletir, analisar e compreender as dinâmicas urbanas nesses três bairros específicos, localizados na área urbana da capital maranhense, a fim de investigar os equipamentos e seu acesso à população residente.

Sendo assim, essa investigação torna-se um objeto científico que pretende evidenciar as disparidades e suas origens no que concernem os equipamentos urbanos dessas localidades, configurando-se como um canal informacional sobre o tema "Distribuição socioterritorial de equipamentos urbanos" e suas nuances.

Com isso, objetivou analisar a distribuição socioterritorial de equipamentos urbanos na compreensão da formação da centralidade Cidade Operária em relação aos bairros Jardim América e Janaína em São Luís/MA. Assim como: evidenciar os equipamentos socioterritoriais que resultam na importância da solidificação de um centro-periférico e no avanço de bairros adjacentes na capital São Luís/MA; mostrar a distribuição e a instalação dos equipamentos da Cidade Operária e bairros satélites desde sua formação; e mostrar os benefícios do avanço desse centro periférico e as dificuldades dos bairros satélites no seu desenvolvimento.

O presente trabalho está dividido em 4 capítulos, sendo que o primeiro aborda-se a fundamentação teórica sobre o planejamento de equipamentos urbanos comunitários; equipamentos sociosterritoriais que resultam na importância da solidificação de um centro-periférico; distribuição e a instalação de equipamentos comunitários; ocupação e estruturação de bairros e a acessibilidade desigualitária dos equipamentos. No segundo capítulo, explanou-se o processo metodológico da pesquisa; no terceiro capítulo a pesquisa de campo, onde foi explanado todo o objetivo ora proposto no trabalho e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento de Equipamentos Urbanos Comunitários

O planejamento de equipamentos urbanos comunitários comumente é conferido ao poder público e, em geral, com a intenção de adequar o bem-estar à população, o ordenamento do território e ampliar a concorrência regional. No Brasil, a realidade desse planejamento mostra uma carência de juízo crítico na implantação e locação desses equipamentos. O decorrer dos anos, apenas as partes das cidades brasileiras que buscavam a atenção dos planejadores foram beneficiadas pelos serviços públicos e obtiveram uma participação desproporcional dos fundos locais (BRASIL, 2010).

As probabilidades de influência mútua sociais dos equipamentos urbanos são, de fato, essenciais para rotular bairros ou regiões das cidades. Para Moraes et al. (2008, p. 45),

> Os equipamentos urbanos comunitários são os componentes físicos básicos de infraestrutura urbana de uma cidade ou bairro, sendo a existência desses um fator determinante de bem-estar social e de apoio ao desenvolvimento econômico, além da potencialidade de ordenação territorial e de estruturação dos aglomerados humanos.

Secchi (2003 apud SCHAFER, 2002, p. 34) ressalta que "os espaços de uso público são entendidos como lugar de experiência social, no qual os equipamentos comunitários funcionam como locais de socialização". Apesar disso, a realidade do planejamento de equipamentos no Brasil, no geral, leva em importância somente características técnicas determinadas em legislação sem, entretanto, oprimir aspectos qualitativos dos equipamentos urbanos comunitários.

A Lei Federal n. 6.766, de 1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, traz a seguinte definição para equipamentos urbanos comunitários: "Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares" (art. 4º parág. 2º). Complementando essa definição, a NBR 9284 conceitua-os como:

> Todos os bens públicos ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade,

> implantados mediante autorização do poder público em espaços públicos ou privados. (NBR 9284, 1986, p. 1)

A NBR 9284, além de determinar os equipamentos urbanos comunitários, classifica-os em circulação e transporte, cultura e religião, esporte e lazer, infraestrutura, sistema de comunicação, sistema de energia, sistema de iluminação pública, sistema de saneamento, segurança pública e proteção, abastecimento, administração pública, assistência social, educação e saúde segundo Neves (2015).

Com relação ao planejamento para alocação de equipamentos urbanos comunitários, a Lei Federal n. 6.766, de 1979, pondera sobre áreas a serem particulares para a implantação de equipamentos urbanos comunitários. De acordo com a citada lei, os equipamentos seriam calculados nos 35% de área pública a ser designada quando organizado o projeto de loteamento de uma gleba.

No entanto, a Lei n. 9.785/99 ressalta que

> As áreas designadas aos equipamentos urbanos necessitarão ser proporcionais à densidade de ocupação prevista pelo plano diretor ou aprovada por lei municipal para a zona em que se situem. Assim sendo, na falta de definições para o planejamento de equipamentos urbanos comunitários, tais instruções técnicas deveriam estar estabelecidas no plano diretor de cada município. Portanto, em muitos planos diretores municipais nota-se que não há regras urbanísticas sólidas para implantação de equipamentos urbanos comunitários (BRASIL, 1999).

Tratam somente de forma superficial conceituando-os apenas, sem, entretanto, desvendar critérios quanto ao seu dimensionamento e localização. Deste modo, o que se ressalva na prática é que os planos diretores muitas vezes são amostra de outros planos diretores de outras cidades e pouco determina com analogia à realidade local para implantação de equipamentos urbanos comunitários. Essa abordagem adequa uma deficiência de abrangência da realidade local, pelo poder público municipal, para responder às ações por infraestrutura, serviços e equipamentos públicos (DREUX, 2004).

2.2 Equipamentos sociosterritoriais que resultam na importância da solidificação de um centro-periférico

Ao abordar essa questão territorial da atividade socioeconômica como forma de estruturação e consolidação de bairros periféricos, tornando-se como um

centro-periferia, capaz de oferecer bens e serviços para a sociedade em um espaço sem grandes deslocamentos, é necessário entendermos quais são as ações e intuitos para que isso venha acontecer e as consequências que podem causar.

De acordo com Vieira (2008, p. 3),"[...] buscamos compreender o processo de constituição do modelo metropolitano das grandes cidades através da compreensão do impacto dos sistemas viário e de transportes no sistema comercial, e destes na formação das centralidades urbanas".

Quando o processo de urbanização acontece, deve-se muito a especulação imobiliária, que corresponde a um grupo de forças que confere ao sistema mercantil o usufruto do lugar, por meio da valorização de determinados espaços em prol de alguns grupos sociais, promovendo assim a distinção entre o público e privado. Santos e Mendes (2005) destacam que o espaço deixa de ser somente casas e começa abrir caminhos para entrada de empresas para se instalarem, prevalecendo como um setor econômico.

Nesse sentido, ao fazer uma análise sobre a capital maranhense, Santos e Mendes (2005, p. 5) enfatizam que "[...] uma consequência real do implemento industrial em São Luís, foi o crescimento demográfico da cidade, com surgimento de novas ocupações habitacionais, definindo o espaço urbano quanto sua evolução econômica, social e política". Assim, os investimentos feitos na Cidade Operária atraíram um grande fluxo de pessoas, favorecendo o surgimento de novas ocupações, vilas que ao passar do tempo foram denominadas de bairro. Com isso, houve grande demanda de serviços para atender a população, o que desencadeou o interesse econômico nesse bairro. Todavia, desencadeou-se problemas de habitação, saúde, segurança, tornando-se um ponto crítico e reflexivo.

Ao abordar sobre a ocupação urbana em São Luís, Cunha, Lucena e Silva (2014, p.2), destacam o papel dos grupos aliados ao governo do Estado. De acordo com os autores supracitados,

> A ocupação do espaço urbano de São Luís foi conduzida mediante os interesses dos grupos capitalistas dominantes que fizeram da cidade campo de materialização do poder. Tais grupos tinham como aliado um Estado omisso e negligente que, com suas atuações tendenciosas privilegiou os interesses de uma minoria em detrimento das necessidades da população em sua totalidade, o que promoveu a exclusão e intensificou a segregação sócio espacial (CUNHA; LUCENA; SILVA, 2014, p.2)

Nessa perspectiva, a visão de desenvolvimento que está por trás dos esquemas é a ânsia de um crescimento econômico nos bairros que beneficiará pequenos grupos sociais ou algumas instituições com grandes investimentos (SANTOS; MENDES, 2005).

Seguindo essa lógica, Santos e Mendes (2005) destacam a questão dos territórios excludentes e restritos, apontando que,

> [...] representa o lugar daqueles que estão à margem da sociedade e da organização dos princípios constitucionais como: moradia, saúde, segurança e dignidade. Esta última é a que está constantemente em xeque, pois, representa categoricamente a soma das carências da população urbana que se encontram dentro dos territórios de restrição à cidadania. (SANTOS, MENDES, 2005, p. 8).

O espaço urbano está sempre vulnerável às mudanças, as transformações são constantes para está apto a atender as perspectivas sociais, interesses capitais, ambiental, sempre destacando o fator humano que resulta em ações positivas ou negativas na concepção de Silva (2018). A questão é o tempo, um fator imprevisível, um bairro ou cidade planejados pensando somente em atender as necessidades momentâneas estarão sujeitos às consequências futuras e de grandes escalas.

De acordo com Silva, Pereira (2018),

> [...]a questão urbana passa pelo entendimento da história ao longo do processo histórico, os conhecimentos e valores produzidos coletivamente na transformação do ambiente provocaram modificações na dinâmica social da cultura humana, que também é a história da relação homem-natureza. Onde ao se apropriar do espaço o transforma para atender suas necessidades, tendo em vista que essa transformação nem sempre é satisfatória (SILVA; PEREIRA 2018, p. 7).

Dessa forma, outra categoria que sofre com as transformações é a paisagem, pois modificando e deixando mais urbanizada certas áreas em detrimento de outras, acarretará em diferentes preferências, tornando pontos mais atrativos do que outros. De acordo com Santos (2012, p. 54) "A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida para dar lugar àoutra que atenda as necessidades novas da estrutura social."

Essa dinâmica sempre possibilita os objetos fixos que se adaptem as mudanças. As novas demandas é o que determina o que é necessário que o espaço ofereça e esteja mais capacitado para ser uma centralidade.

2.3 Distribuição e a instalação de equipamentos comunitários

A fim de restabelecer a cidade moderna à sociedade desapropriada ao longo do método de desenvolvimento das grandes afluências urbanas modernas, com a visão de Arantes (1995, p.97) ressalta que,

> A partir de meados dos anos 1960, arquitetos e urbanistas entregaram-se a uma verdadeira obsessão pelo 'lugar público'. Para eles, este era "o antídoto mais indicado para a patologia da cidade funcional" que ocorria após as primeiras separações do Movimento Moderno no pós-guerra.

No século XXI, Guimarães (2004, p.173), menciona que com o passar do tempo, deve-se tentar conservar todos os grandes lugares acessíveis das cidades, pois "o espaço público deve ser a opção aos espaços confinados e socialmente estratificados dos clubes e condomínios". Visto que, as áreas populares de utilização prosaica do povo adaptem a qualidade de vida não só a comunidade local, mas, além disso, aos habitantes dos bairros vizinhos, principalmente à comunidade desprovida, que têm suas precisões fundamentais providas por meio dos equipamentos comunitários estabelecidos juntos as suas moradas, além de desempenhar seu lazer nas áreas públicas da mesma, como as praças, parques, áreas verdes e ambiente afins.

Conforme Arfelli (2004, p. 45):

> [...] enquanto que os equipamentos urbanos integram a infraestrutura básica à expansão da cidade, destinados, portanto, a dar suporte ao seu crescimento e a proporcionar condições dignas de habitabilidade, os equipamentos comunitários são aqueles dos quais se valerá o Poder Público para servir a comunidade, que ocupará lotes criados pelo parcelamento urbano, nas áreas de educação, saúde, assistência social, esportes, cultura, lazer, etc.

Já segundo Couto (1981), os equipamentos comunitários cumprem importante desempenho para a estabilização social, política, cultural e psicológica de uma comunidade, pois labutam como válvula de escape dos conflitos causados pela vida moderna da população. Campos Filho, (1999, p.111) fazer referência, ainda

que, ao se mencionar os equipamentos comunitários, automaticamente permanecerá fazendo referência a uma comunidade mais desprovida, pois:

> [...] quanto mais baixa a renda dos moradores, mais eles serão dependentes dos serviços da rede estadual subsidiados. Por isso, a grande maioria da população, com renda familiar da ordem de até dez salários mínimos mensais, preferirá as creches, escolas de primeiro grau, postos de saúde, praças de lazer e áreas verdes do Estado. Essa condição é crucial para a definição do tamanho do bairro de vizinhança. Isso porque a dimensão ótima desses equipamentos é uma condição de fundamental importância para a qualidade de prestação de serviços [...].

Segundo Ferrari (1977, p.301) "[...] a população para a unidade de vizinhança deve ser tal que consinta, no ínfimo, a instalação de uma única escola primária e cuja dimensão não gere sua desintegração, pelo dobro de equipamentos comunais". E ainda para Santos (2008) ressalta que os equipamentos públicos voltados para a vizinhança e os bairros devem ser analisados com a maior dimensão aceitável pelo ambiente urbano.

Moretti (1997, p.129), deste modo ao relatar os equipamentos comunitários, põe que estes necessitam ser encontrados em áreas exclusivas:

> [...] chamam-se de áreas institucionais aquelas destinadas à implantação de equipamentos urbanos e comunitários. As necessidades urbanas quanto às áreas institucionais constituem uma lista extensa: além das creches, pré-escolas, escolas de 1º. e 2º. Graus e postos de saúde, têm-se hospitais, universidades, cemitérios, postos policiais e de correios, escritórios administrativos municipais, mercados, bibliotecas, teatros, centros culturais e comunitários, terminais rodoviários, asilos e locais para caixa d'água, estações de tratamento de água e esgoto, entre outros.

Conforme Guimarães (2004, p.173), cada vez mais se deve tentar resguardar os grandes ambientes dispostos das cidades, pois "o espaço público deve ser a opção aos espaços confinados e socialmente estratificados dos clubes e condomínios".

Em seguida, uma atitude antecipativa precisaria ser levada em conta na composição de diretrizes urbanísticas tanto para o projeto da cidade como um todo, quanto na expansão de novos loteamentos, ressalta Guimarães (2004, p.134), "da área loteada das cidades serão destinados para uso público, no mínimo 35% (incluindo o sistema viário), dos quais 15% serão utilizados exclusivamente para equipamentos comunitários e áreas livres para uso público".

Moretti (1997, p.129), além disso, trata particularmente sobre a situação, fazendo referência a que "nos projetos de parcelamento do solo, os municípios devem estabelecer a exigência de doação de 5% do total da gleba como área institucional, independente da densidade populacional do empreendimento".

2.4 Ocupação e estruturação de bairros

O crescimento urbano de São Luís se alicerça sobre dois modelos de ocupação. O primeiro classifica os lugares por sua imediação de equipamentos urbanos que aprecie o terreno (lugares próximos a escolas, supermercados, *Shopping Center* e órgãos públicos) além de possuírem saneamento básico.

O segundo procura áreas separadas do centro que permitam a instalação de suas residências sem um devido planejamento de projeto de ruas e avenidas e muitas vezes diferente de equipamentos urbanos básicos. Desse modo, a cidade que antes se centralizava somente no núcleo central (centro histórico) se modifica e dar início a se desenvolve por áreas ainda não ocupadas em séculos anteriores.

> O processo de produção de áreas de ocupação na capital maranhense tem geralmente ocorrido de forma semelhante no qual pessoas que estão desprovidas dos meios básicos de sobrevivência se articulam visando procurar uma área desocupada ou má utilizada para se instalarem, sendo que essa estratégia tem alguns objetivos primordiais como a produção do próprio espaço, no intuito de satisfazer a necessidade de moradia ou chamar atenção do poder público e da sociedade, visando sensibilizá-los para que possam perceber a situação degradante e humilhante a que estão submetidas. (FERREIRA; SILVA, 2005, p.11)

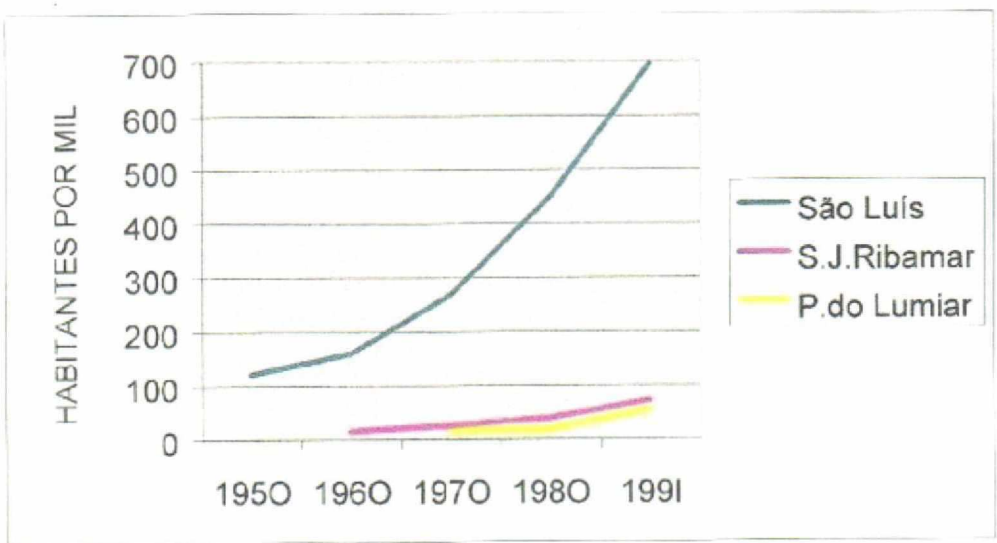
Essa circunstância ocorre, sobretudo pelo método de exclusão social daqueles que migram para os centros urbanos, seduzidos pela perspectiva de emprego em um novo mundo moderno e visivelmente regulado na democracia social, mas terminam cultivando a categoria de "exército de reserva", apesar disso, concentrar nos índices de pobreza do urbano.

> O mecanismo da "modernização, exclusão e marginalização" (TAVARES; SERRA, 1972, p. 52) é marcado por uma dialética infernal. Se, por um lado, a economia incorpora certo número de pessoas ao mercado de trabalho efetivo, através de empregos recém-criados, por outro ela expulsa um número muito maior, criando de um golpe o subemprego, o desemprego e a marginalidade. O número desses "postergados" aumenta cada vez mais. É para esses remanescentes da força de trabalho nos níveis mais baixos do

> espectro sócio profissional que foi reservado o termo marginal (apud SANTOS; MENDES, 2005, p. 42).

A despeito de toda essa problemática a cidade permaneceu desenvolvendo em termos populacionais, o que ajuíza na técnica, a carência de infraestrutura de São Luís no acolhimento a essa população. Entre 1950 e 1991, São Luís teve um crescimento muito alto da sua população devido ao impulso gerado por esses projetos industriais, como mostra a Figura 1.

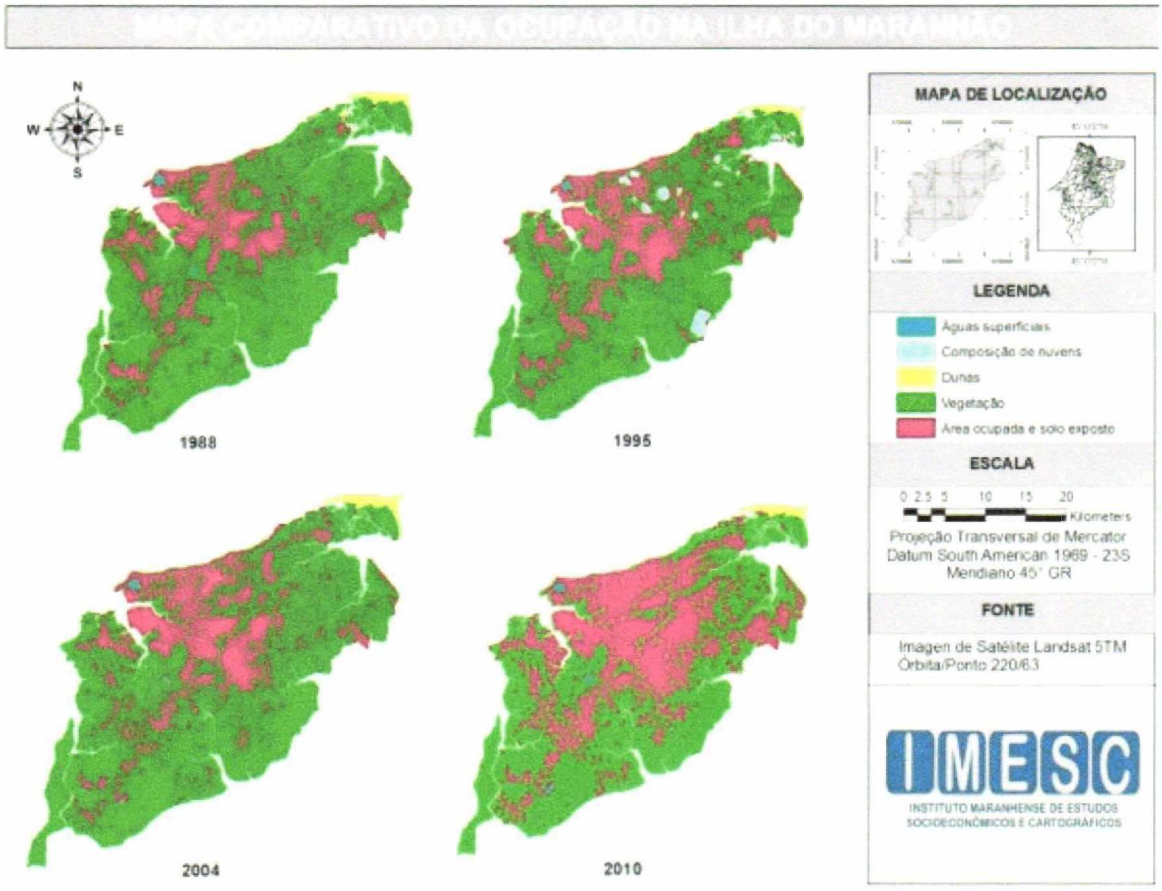
Figura 1 – Crescimento demográfico da Microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, 1950-1991



Fonte: Ferreira (1994).

Nos anos seguintes a evolução populacional teve um expressivo aumento (FIGURA 2), não apenas na capital do Estado do Maranhão, mas, além disso, nos outros municípios da ilha, especialmente em São José de Ribamar e Paço do Lumiar. Esse desenvolvimento motivou o fenômeno da conglomeração o entre os dois mais populosos municípios da ilha (São Luís e São José de Ribamar) em que os perímetros municipais se embaraçam causando problemas de importância sociais e políticas tendo em vista a carência de uma demarcação que possa distinguir essas áreas limítrofes da aglomeração urbana.

Figura 2 - Evolução da mancha urbana na Ilha do Maranhão entre 1988 e 2010.



Fonte: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográfico –I MESC.

Analisa-se aqui que o dinamismo do centro fundamental dá origem ao desenvolvimento da demarcação urbana, conglomeram por vezes outros centros urbanos existentes, além de determinar novos, delineando, portanto, uma aglomeração urbana

2.5 Acessibilidade desigualitária dos equipamentos

A compreensão do "desenvolvimento" e crescimento urbano de uma cidade ou bairro, dar-se a partir do entendimento das aplicações dos grandes projetos tecnológicos e industriais implementados na mesma. As implantações destes desenvolvimentos se apresentaram e ainda se dão a partir de um conjunto de empenhos econômicos que determinam as regras de edificação do ambiente urbano de qualquer cidade, segundo a lógica mais conveniente para o mercado,

ocasionando entre outros problemas, as dificuldades de habitação, assim como uma desagregação social e cultural.

De acordo com Santos e Mendes (2005) a visão de ampliação que está acontecendo diante destes projetos é a ânsia de um desenvolvimento econômico que favorecerá pequenos grupos sociais ou alguns países ricos. Para a periferia, restará somente o trabalho transpirado e mal recompensado, a natureza mortificada e a desordem social e cultural.

No transcrever das últimas décadas do século XX, as cidades brasileiras proporcionaram um exponencial desenvolvimento demográfico, sobretudo, em áreas urbanas. Esse fato, somado a uma desorganização das cidades quanto a sua construção, agravou os problemas urbanos das médias e grandes cidades. O ultrajante se põe em áreas fundamentais da sociedade, como

Escassez de habitação, levando à constituição de cortiços e favelas; saturação das vias de circulação, gerando intermináveis congestionamentos e acidentes de trânsito; insuficiência de serviços urbanos essenciais, como transporte público, abastecimento de água, rede de esgoto, ou de equipamentos como hospitais, escola dentre outros (GOUVÊA, 2008, p. 30).

A composição do espaço urbano termina por despedaçar as relações sociais habitadas nas cidades levando a novas configurações socioespaciais por meio da divisão do solo urbano, especulação imobiliária e ocupações desordenadas que instituem um espaço interrompido e segregado, contudo, todos residindo e conflitando em uma mesma região. Dizendo de outra forma, a imagem de fragmentação e de interrompido não remite a idéia de unidade, pois a fração se compõe numa porção de alguma coisa e o descontínuo na suspensão de algo. (LENCIONI, 2010)

De acordo com Dias (2004, p. 29)

> O fator urbano é resultado de um processo evolutivo, histórico, sendo utilizado, ocupado e explorado nas escalas local, regional, nacional e/ou mundial por agentes sociais, em virtude de suas necessidades, anseios e mesmo prazeres (dados os condicionantes socioeconômicos, políticos e culturais vigentes sobre determinadas épocas). Ao se contextualizar um campo de análise sobre as relações sociais, ambientais e espaciais no meio urbano, há de se considerar que os fatores atuantes sobre uma determinada parcela local é apenas um reflexo do que, em instâncias superiores de planejamento e execução, está sendo concebido. Portanto, analisar as dinâmicas locais de uma área residencial é, antes de tudo, atrelá-la a um contexto maior (DIAS, 2004, p. 29).

A questão é que São Luís não foge à regra de organização espacial das cidades, na qual a divisão do território urbano se dá pela definição de periferia e centro. No caso do objeto de estudo, a Cidade Operária tornou-se independente como centro-periférico por ter um fluxo socioeconômico muito grande, sendo assim oferece serviços para suprir a demanda (SANTOS; MENDES, 2005), diferentemente do que acontece nos bairros adjacentes, pois o que deveria ser propício aos mesmos acaba não acontecendo e assim, por meio dos mapas 1, 2 e 3 a seguir, nota-se a expansão ao longo dos anos.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para o levantamento dos equipamentos urbanos das áreas de estudo, foi utilizado o procedimento exploratório, para obtenção de números de serviços disponíveis e que estão, nas principais avenidas e vias de interligação, identificando também os benefícios e problemas existentes, conforme relatos de moradores de cada bairro do estudo e utilizando recursos fotográficos para ilustrar os mesmos. Com o recurso do Google Earth Pró, catalogamos os KMZ´s dos principais pontos de localização dos equipamentos de cada bairro, para a construção dos mapas que evidenciam os objetivos do trabalho.

3.1 Levantamento bibliográfico

Na estruturação do trabalho utilizou-se o método exploratório quali-quanti, para a compreensão do objeto de estudo a Cidade Operária, devido ao seu avanço, principalmente na prestação de serviços desde a urbanização até a sua consolidação como centro-periférico comparado aos bairros satélites Jardim América e em especial o bairro Janaína, onde se percebe a disparidade da estrutura do sistema urbano.

3.2 Trabalho de campo

Quanto aos objetivos, foi realizado um levantamento na distribuição de equipamentos urbanos dos mesmos com o intuito de identificar se há disparidade entre esses bairros, com a utilização de dados cartográficos e obras literárias que embasou, fortalecendo a linha de pensamento. Assim, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2002, p. 14),

> [...]tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal, o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado [...] (GIL, 2002, p. 14)

No que tange o procedimento técnico, esse se valeu da pesquisa bibliográfica, que segundo Alves (2003, p. 53), "[...] é aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas livros, artigos científicos [...] Tem como vantagem cobrir uma ampla gama de fenômenos que o pesquisador não poderia contemplar diretamente [...]" Nesse sentido, comungou-se dos pensamentos e interpretações de autores relevantes que trabalham a temática em estudo.

Dessa forma foi realizada uma pesquisa de campo utilizando como instrumento de coleta de dados, entrevistas com alguns moradores antigos dos bairros periféricos em estudo, com a conversa direcionada ao uso e acessibilidade dos equipamentos urbanos (Educação, Saúde, Segurança, Comércio, Transportes e Lazer) dos seus respectivos setores. Logo, com os relatos atentou-se nos detalhes para enriquecer nos possíveis resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Histórico das áreas pesquisadas

Burnett (2012) menciona que o bairro da Cidade Operária é um conjunto que surgiu em pleno regime militar, sob a tutela do Banco Nacional de Habitação (BNH), que tinha o objetivo de legitimar o governo militar perante as camadas populares.

De acordo com Silva (1989), a habitação popular só é assumida como uma questão social a partir de 1964, quando a problemática habitacional chega a assumir significativas proporções com relação à sociedade. Em um período de crise econômica e de mudança de regime político, a política habitacional é utilizada como mecanismo de retirada do país da crise depressiva de 1936-1964.

A primeira parcela do conjunto foi constituída de 06 (seis) Unidades de Divisão (ao todo incluindo duas ou três glebas cada – critérios de divisão operacional de construção): 101, 103 e 105 (Setor Leste); 201, 203 e 205 (Setor Oeste), constituindo, segundo Silva (1996, p. 23), um total de 860 ha (hectares) e 7.500 casas construídas. A finalidade dos organismos financiadores de tal processo de construções (o Estado) era descentralizar os núcleos de ocupação da cidade de São Luís, dando um 'maior conforto' aos mutuários, que deveriam ser, necessariamente, operários, assalariados. Daí se deriva o nome do Conjunto: Cidade, devido às suas dimensões construídas e Operária relativo à representação social de seus habitantes (DIAS, 2004).

Ademais, em outros termos, convém aqui considerar que a construção de tal intento imobiliário processou-se pela tentativa de melhor se alocar uma grande parcela populacional, exponenciada pelo incremento populacional da cidade de São Luís, em virtude do seu poder regional atrativo (polarizador), outrora mencionado nesta pesquisa, dadas características de implementações de atividades econômicas, principalmente no setor terciário (e de uma indústria ainda incipiente). Este fato socioeconômico e de caracteres sociopolíticos se manifestou entre as décadas de 1960 e 1970, exigindo uma melhor estruturação dos aparelhos e equipamentos urbanos ludovicenses, sendo a moradia um dos principais (DIAS, 2004).

Como citado anteriormente, com a política habitacional adotada durante o regime militar, os movimentos conjunturais são alterados em relação ao

desenvolvimento econômico do país e às questões sociais, caracterizando um período de busca de conciliação das necessidades do desenvolvimento econômico com a necessidade de legitimar o regime político perante a sociedade.

Os imensos conjuntos habitacionais foram construídos durante o boom populacional em São Luís, na segunda metade do século XX, a exemplo da Cidade Operária. Com a disponibilidade de terras vazias nas adjacências desse bairro (que surge como um centro de referência para os bairros vizinhos, já que possuía uma boa infraestrutura viária e urbana), os terrenos foram ocupados rapidamente, surgindo um complexo de vilas, dentre elas a Cidade Olímpica, com quase 100 mil habitantes (Mapas 1, 2, 3 e 4) (LOPES, 2008)

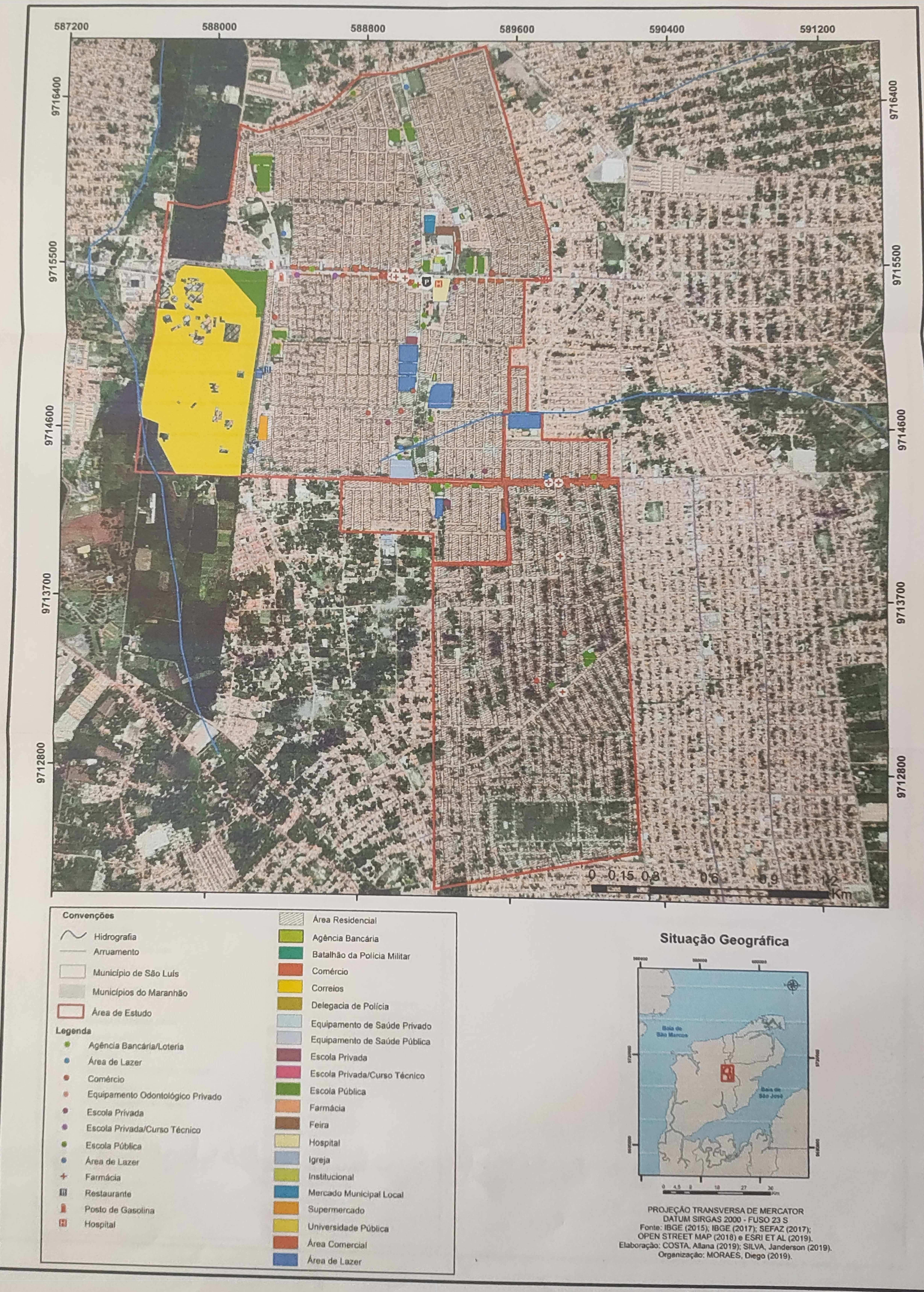
De acordo com dados da EMARPH, o conjunto habitacional da Cidade Operária foi construído em 1987, acredita-se que nesse ano tenha ocorrido o término da construção, pois, de acordo com relatos de alguns moradores, nessa década já havia muitas casas ocupadas, num total de 7,5 mil casas na gestão do prefeito João Castelo. Conforme aponta Burnett (2012, p. 11):

> A ocupação da Cidade Operária deu-se de maneira bem peculiar: no início da década de 1980, no governo de João Castelo, foram construídas 7.500 unidades habitacionais, de um total de 15.000 previstas no projeto. No governo posterior, de Luís Rocha, foi realizado o sorteio dessas casas, porém, por estarem em completo abandono, encobertas por mato e com infraestrutura inacabada, houve a desistência de inúmeros beneficiados do projeto; propiciando, portanto, diversas invasões nas moradias.

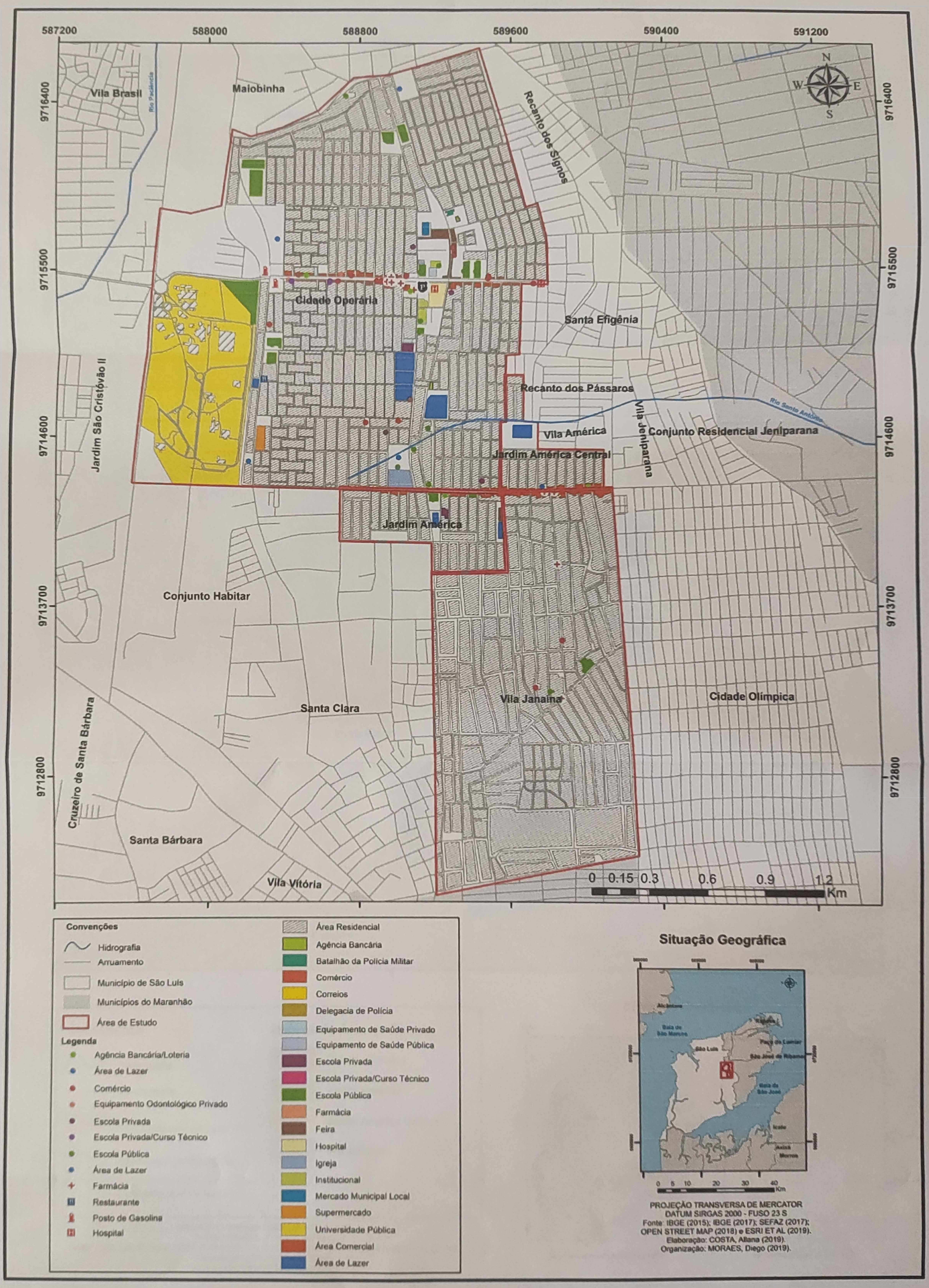
Infere-se diretamente, a partir dos argumentos preliminares expostos, dois aspectos: o primeiro diz respeito aos primordiais agentes sociais atuantes sobre a área desse futuro conjunto habitacional, sendo eles, ao mesmo passo, o Governo do Estado do Maranhão (pela COHAB-MA) e o Governo Federal (representado pelo BNH), ou seja, representantes do Poder Público, do Estado (GONÇALVES, 2001, p. 25-31).

Resulta-se, pois, uma segunda fase de produção da Cidade Operária, compreendida entre o ano de 1981 (como já citado, o ano de início das construções de tão significativo projeto urbano, o maior em todo o Maranhão, na época) e 1986, ano de entrega da área residencial em foco (DIAS, 2004).

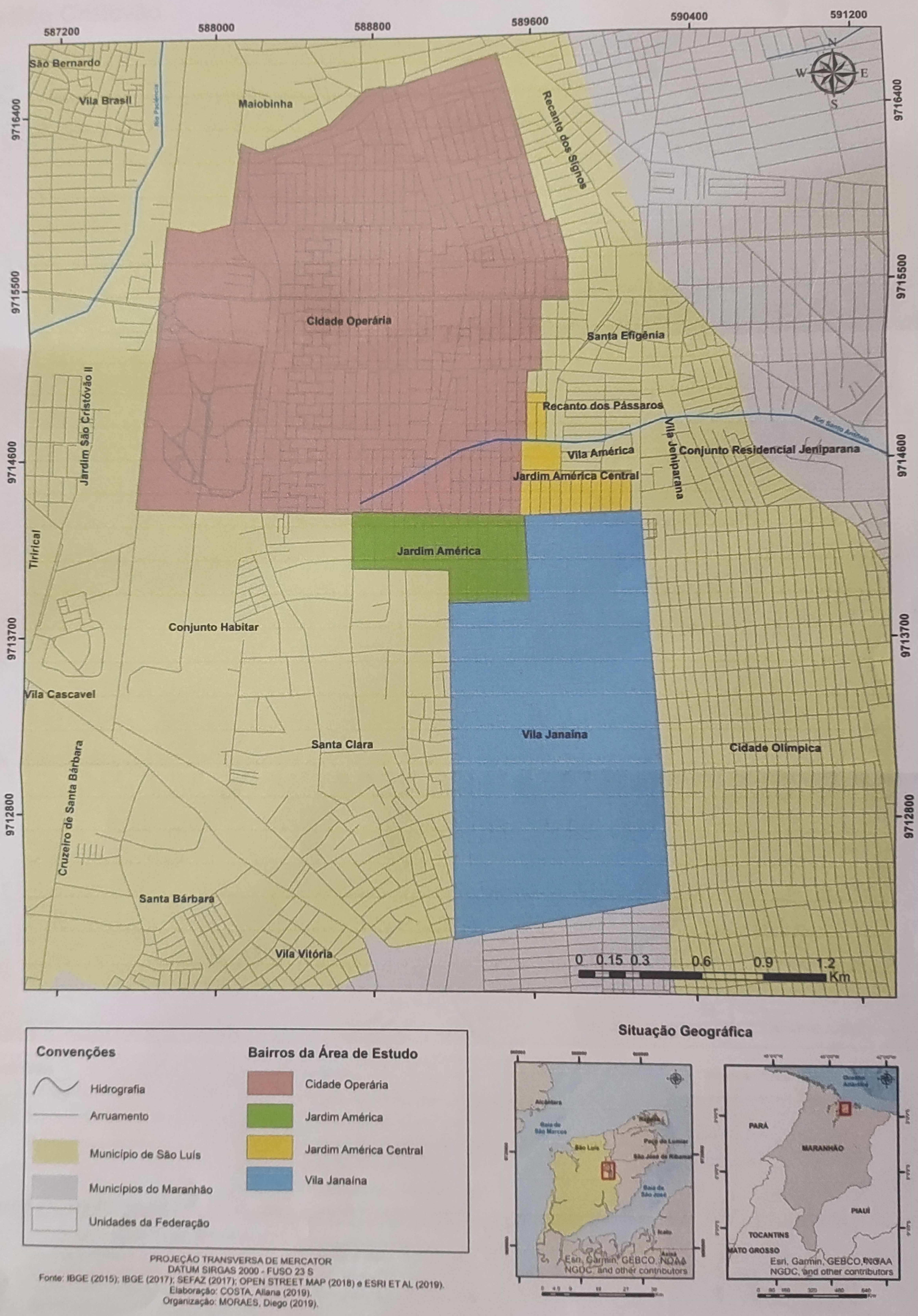
Mapa 2 - Uso e ocupação das áreas de estudos até 2010.



Mapa 3 - Uso e ocupação das áreas de estudos até 2019.



Mapa 4 – Localização do bairro da Cidade Operária, Jardim América e Janaína



Fonte: IBGE (2015 e 2017)

Segundo tais caracteres comentados, houve a apropriação e transformações, pelo Estado, de terras rurais, pretéritas posses da senhora Ana Jansen (GONÇALVES, 2001), em função da criação de um núcleo urbano, que se remeteria à estipulação de um valor de uso (para os operários que iriam ocupar, habitar o Conjunto) e um valor de troca (para os financiadores e executores do projeto).

Para Dias (2004) é notável que a área mais estruturada forneça mais equipamentos urbanos para a sociedade, trazendo consigo uma preferência pelo bairro da Cidade Operária em relação aos bairros adjacentes e ao passar do tempo solidificou essa característica, ficando visivelmente conhecida como um centro-periférico, capaz de realizar serviços simples até os mais burocráticos e em decorrência a esse desenvolvimento, bairros adjacentes surgiram.

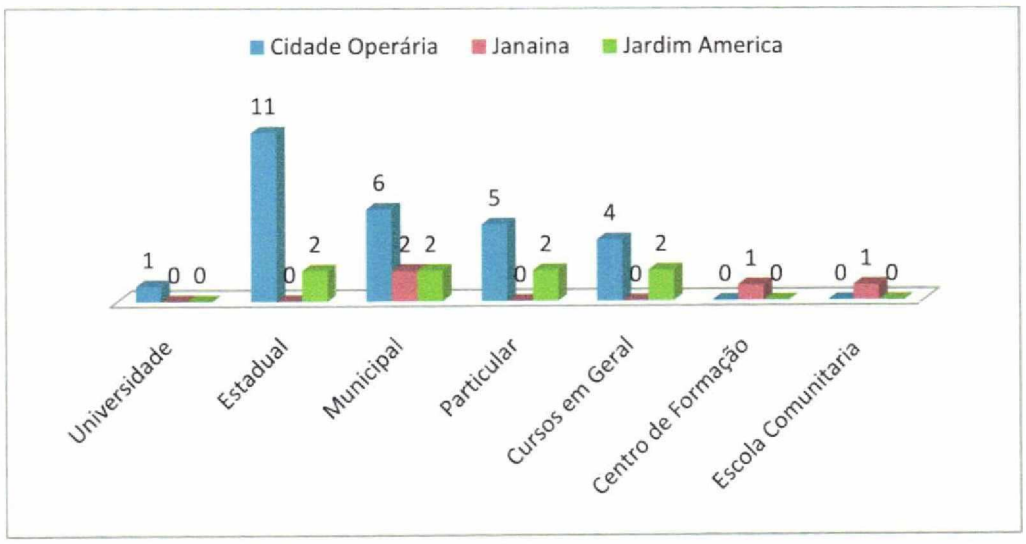
Para Ferrari (1977, p.301) "[...] a população ótima para a unidade de vizinhança deve ser tal que permita, no mínimo, a instalação de uma única escola primária e cujo tamanho não provoque sua desintegração, pela duplicação de equipamentos comunais". Santos (2008) ressalta que os equipamentos públicos voltados para a vizinhança e os bairros devem ser disseminados com a maior assimetria provável pelo ambiente urbano

4.2 Serviços das áreas

O espaço urbano é o meio que possibilita o desenvolvimento das atividades, das relações e das manifestações humanas, geralmente produzidas, a partir de intervenções de diferentes agentes, nos quais refletem os problemas existentes na sociedade. Esse espaço é produzido através de ações desses agentes, sejam eles coletivos (públicos ou privados) e até mesmo de forma individual ou não.

O espaço urbano é o da contradição, próprio da crise que a cidade moderna abarca com todas as suas problemáticas em direção ao colapso. Em contraposição ao espaço da racionalidade, planejado para quem o domina, objeto de troca, de consumo, ou seja, negociável.

Gráfico 1 - Escolas



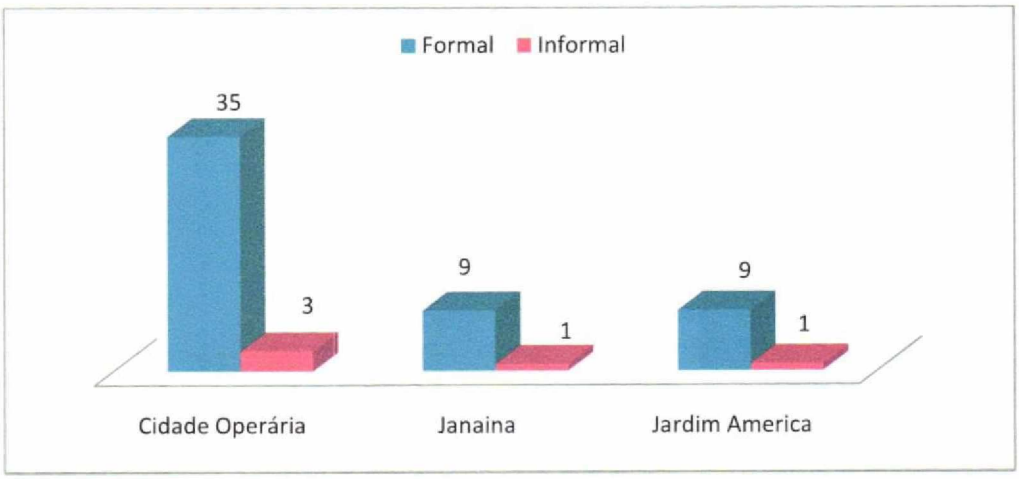
Fonte: Dados da pesquisa, 2019

O gráfico 1, mostra que a parte educacional, a Cidade Operaria, possui 11 escolas estaduais, 6 municipais, 5 particulares e 4 cursos em geral, sendo que, no Jardim América, possuem apenas 2 escolas estaduais e municipais respectivamente.

De acordo com Romanini (2006), no Brasil os equipamentos urbanos de educação essenciais para as cidades dividem-se, principalmente, em instituições de atendimento infantil, escolas de ensino fundamental e médio.

Gouvêa (2008) observa que para uma determinada comunidade analisada no Distrito Federal, uma boa estratégia seria locar as creches próximas às escolas de ensino fundamental, visto que grande parte daquela comunidade tinha mais de um filho em diferentes idades escolares. A locação desses equipamentos próximos um do outro facilita, portanto, a logística de levar e buscar os filhos.

Gráfico 2 – Comércios

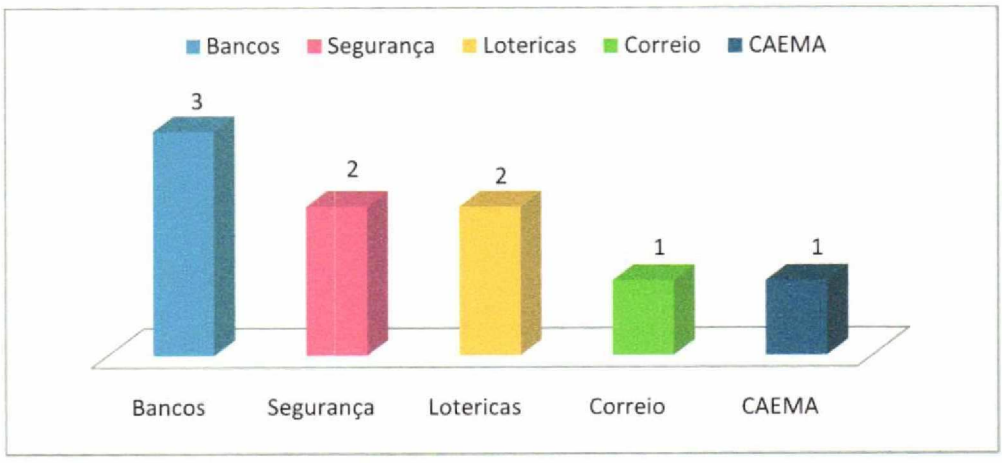


Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Segundo o gráfico 2, na Cidade Operária possui 35 comércios formais sendo que no bairro Janaina e Jardim América com 9 formais, respectivamente. A valorização desses três bairros está conectado, à concentração da infra-estrutura, de serviços e equipamentos urbanos, além, é claro, do comércio.

A descentralização das atividades centrais que ocorre em São Luís leva a um espraiamento das atividades e dos equipamentos de comércios e serviços e à recentralização de tais atividades em novas áreas centrais. A partir dos anos de 1970, com crescimento espacial e populacional acelerado, aflora a fragmentação do espaço, com o consequente início da formação de mais áreas centrais afastadas do centro tradicional.

Gráfico 3 – Serviços Públicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

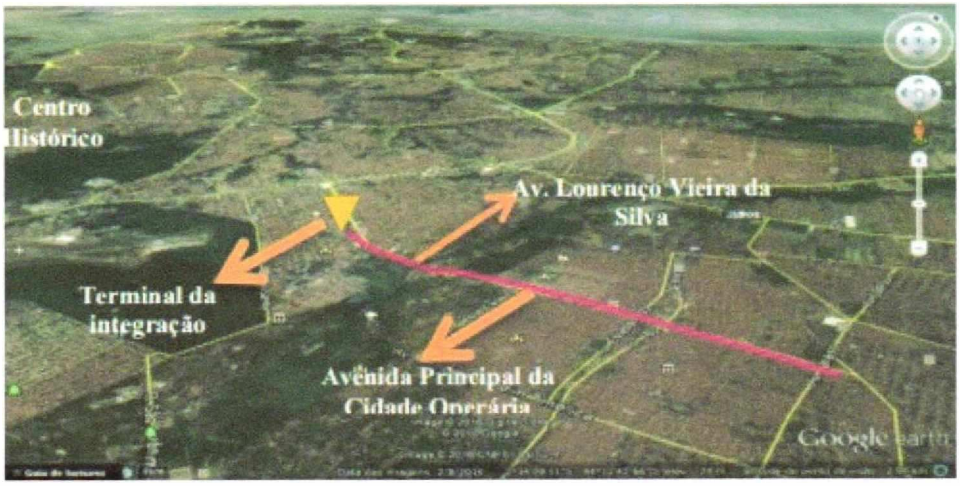
Em relação aos serviços públicos (gráfico 3), apenas o bairro da Cidade Operária oferece a sua comunidade, 3 bancos, 2 lotéricas, seguido por 1 correio e uma empresa de água e esgoto.

Mesmo que a economia cresça e se globalize, se os serviços públicos não acompanharem esse crescimento, dificilmente se verá uma cidade harmônica. Estará exposta uma cidade com demandas reprimidas, com serviços e infraestrutura saturados e insuficientes. Uma cidade aberta ao mundo, porém dividida em partes desiguais (MOURA; ULTRAMARI, 2006, p.53)

Ao oposto do que se nota em grau de planejamento é o debate de atendimento às necessidades dos que padecem com a carência de serviços públicos, no entanto, favorecendo uma parte da sociedade de maneira econômica beneficiada com a comprovação da defesa da propriedade protegida.

Dessa forma, a grande ampliação populacional das metrópoles é um dos primeiros problemas a serem enfrentados, pois identificar os territórios socialmente carentes no interior das áreas metropolitanas e delinear uma análise, a partir do diagnóstico das necessidades socioespaciais é essencial, pois a vida social nesses "espaços onde se concentram os segmentos da população que vivem em situação de acúmulo de privações, inclusive quanto à degradação ambiental e às dificuldades técnicas de conexão às redes de infraestrutura e serviços públicos" (RIBEIRO, 2009, p. 7), é uma tarefa que o poder público muitas vezes se nega a visualizar.

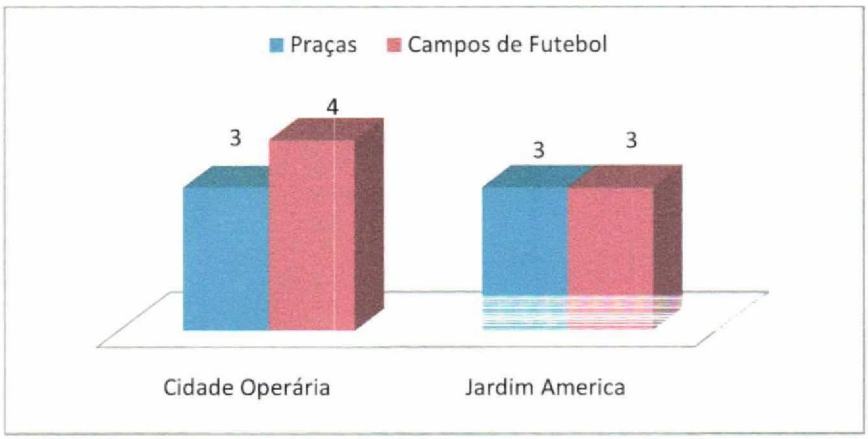
Figura 3 - Percurso dos ônibus que passam pelo Bairro da Cidade Operária em direção ao terminal da Integração do Jardim São Cristóvão.



Fonte: Silva, 2016

A figura 3, mostra a autonomia do bairro em termos de prestação de serviços e comércios diferentes, prédios institucionais como escolas de nível fundamental e médio, uma Universidade Estadual logo ao lado, delegacias, hospitais públicos, igrejas, e um Terminal de Integração de ônibus a quase dois quilômetros do centro do bairro, faz com que o bairro faça circular certo grau de fluxo econômico. O Centro Histórico da cidade, até hoje, concentra uma parte das atividades econômicas e institucionais da cidade.

Gráfico 4 – Lazer



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

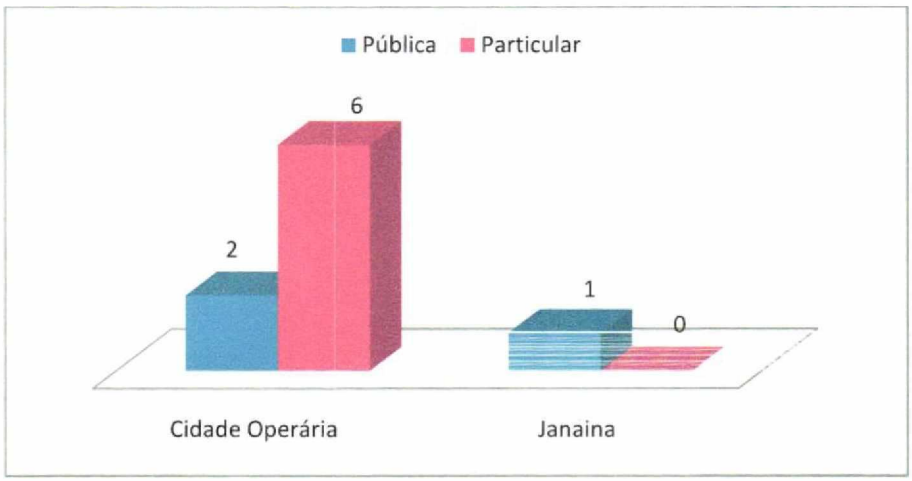
O gráfico 4, demonstrou sobre o lazer que a Cidade Operária oferece a sua comunidade: 4 campos de futebol e 3 praças.

Os equipamentos de lazer, têm-se Santos (2008, p.158) o qual explica que as praças ou áreas verdes devem:

> [...] ser pequenas, servindo a grupos de vizinhança ou quarteirões (ver proposta de utilização do miolo dos quarteirões); ser ruas tratadas como "praças lineares"; ser praças de bairro ou centrais abrigando ou se interligando a atividades recreativas (escolas, campos de esporte. igrejas, mercados, quiosques malocões, bares e restaurantes, cinemas sorveterias etc; e ser faixas lineares arborizadas a partir das margens de rios, córregos, igarapés.

O autor coloca ainda que devem ser previstos nas praças, estacionamentos para automóveis e bicicletas; assim como, articulações sinalizadas com o sistema viário, e ser obedecido o seguinte dimensionamento: 4,5 m²/habitante.

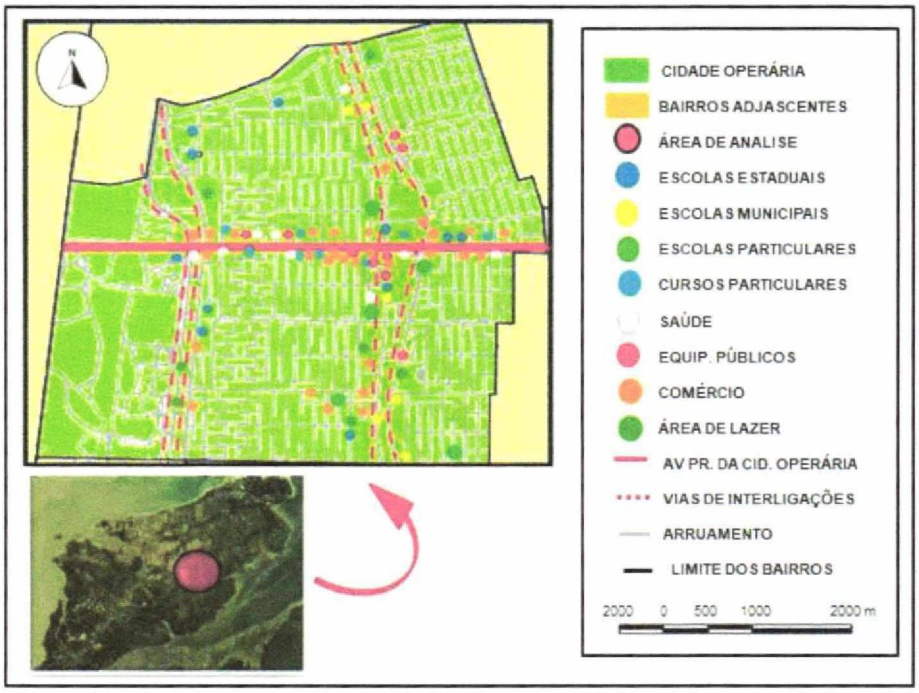
Gráfico 5 – Saúde



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Segundo o Gráfico 5, mostra que na Cidade Operária há 6 hospitais particulares, sendo que no bairro Janaina apenas há 2 públicos. Portanto, a promoção da saúde "processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde", já prevê a necessidade de haver maior participação neste processo (BETTIOL, 2006).

Figura 4 - Concentração de serviços da Cidade Operária



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

De acordo com a figura 4, a Cidade operária tem uma enorme quantidade de equipamentos urbanos concentrado principalmente às margens da Avenida Principal, o fator comercial prevalece, pois a mesma nessa década disparou com o crescimento de estabelecimentos comerciais, mas já possuía importantes pontos de serviços nas suas vias de interligações com outros bairros da pesquisa e bairros adjacentes.

No fator comercial a disparidade é ainda maior, percebe-se que os bairros adjacentes pesquisados Jardim América e bairro Janaína, Jardim América apresenta uma variedade expressiva, mas não o suficiente para se igualar. O fator importante para essa soberania é o fluxo que a Cidade Operária apresenta, encontramos pedestres, ciclistas, motociclistas, motoristas na principal avenida do bairro e nas vias de interligações, utilizando os equipamentos diariamente e adotando uma característica de área comercial muito forte e servindo de vitrine para atividade empreendedora, como mostra as figuras a seguir.

Figura 5 - Concentração de equipamentos urbanos na Cidade Operária

Fonte: Acervo do autor, 2019

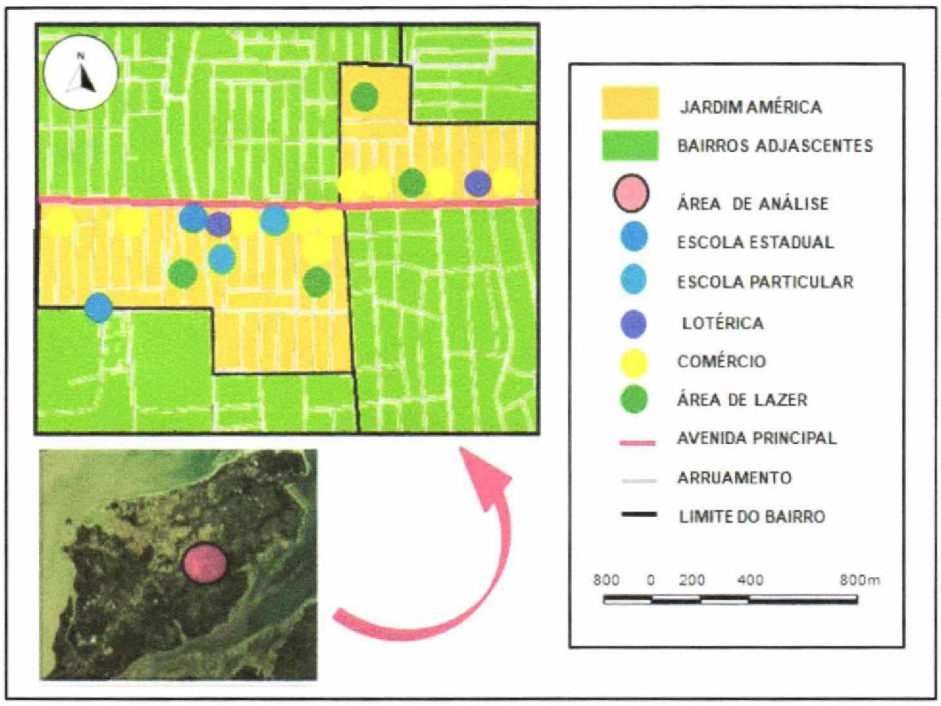
Centros distribuídos em categorias superiores terão disposição a serem dotados de "composições complexas de serviços, infraestruturas, centros de armazenagem, comercialização, consumo, gestão, controle e poder público e cultural. Assim, suas forças concentradoras têm potência difícil de ser revertida ou contrabalançada" (BRANDÃO, 2007, p. 81).

Figura 6 - Concentração de Equipamentos da Cidade Operária

Fonte: Acervo do autor, 2019

Jardim América por sua vez, apresenta as mesmas características, porém sua área de serviço é menor, mas o suficiente para atender certas demandas, o que caracteriza o bairro, pois possui um grande potencial econômico e atividade micro empreendedora (Figura 7 e 8).

Figura 7 - Concentração de serviços do Jardim América



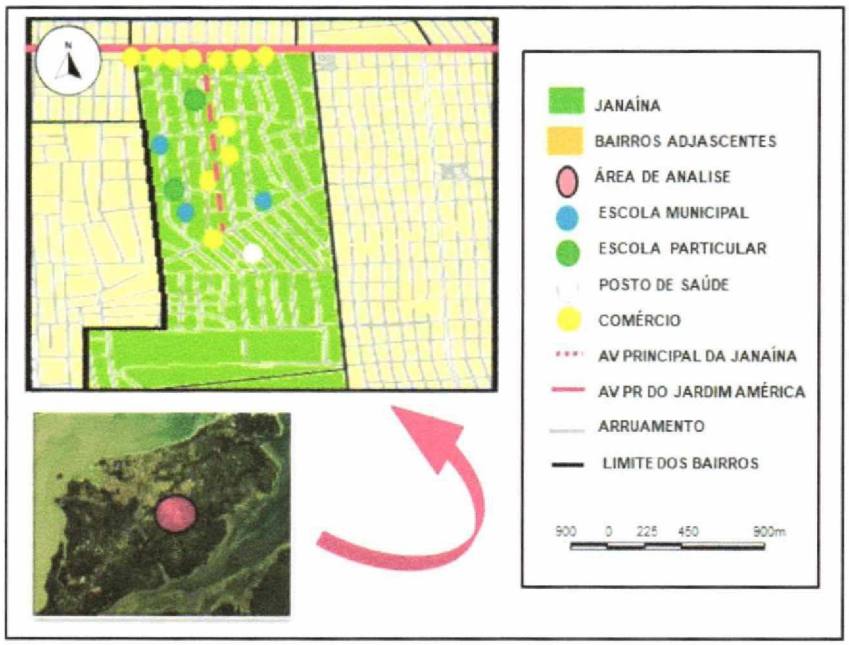
Fonte: Acervo do autor, 2019

Figura 8 - Equipamentos urbanos do Jardim América

Fonte: Acervo do autor, 2019

Na Janaína o cenário é diferente, a sua principal área comercial está localizada nas extremidades do bairro, na avenida principal do Jardim América como mostra a figura 9, fica evidente que a principal razão é o fluxo que avenida possui, muitas variedades de lojas, comércios e etc., enquanto dentro do bairro a desigualdade é visível, poucos estabelecimentos comerciais, a feira do bairro com poucos boxes abertos, e sofrendo deterioração com o passar do tempo (Figura 10).

Figura 9 - Concentração de serviços do bairro Janaina



Fonte: Acervo do autor, 2019

Figura 10 - Concentração de equipamentos urbanos do Janaína

Fonte: Acervo do autor, 2019

Com a falta de serviços acessíveis, os moradores do bairro Janaína tendem a se deslocarem para bairros vizinhos á procura de equipamentos urbanos que possam atender as suas necessidades, tornando outros bairros frequentados e assim predominando áreas de comércio a ficarem mais famosas e atraentes (Figura 11)

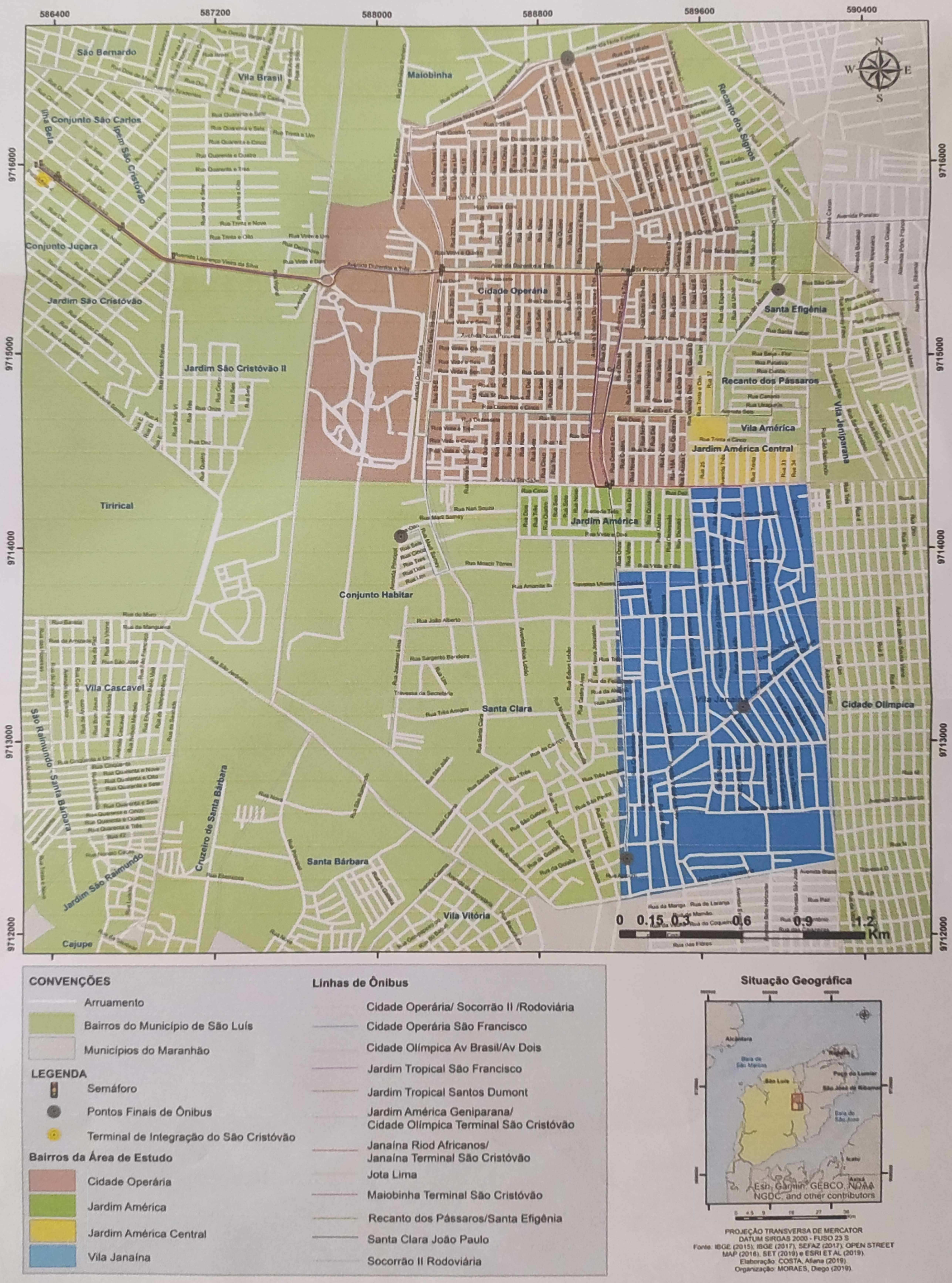
Figura 11 - Serviços da Janaína na principal Avenida do Jardim América

Fonte: Acervo do autor, 2019

O transporte na área da Cidade Operária é muito forte, pontos de táxi e moto taxi, são bem localizados próximo de estabelecimentos comerciais e públicos, dando comodidade a mais, de quem necessita de transporte rápido e alternativo. No entanto, são as linhas de ônibus públicos que exercem uma importância maior para

o bairro, pois são elas que estão ligadas diretamente ao fluxo, através dessas linhas que a maioria das pessoas que utiliza os equipamentos urbanos da Cidade Operária e do Jardim América fazem os deslocamentos diariamente de um bairro para outro em busca da realização de um serviço (Mapa 5).

Mapa 5 - Linhas de ônibus que passam na Cidade Operária com destino ao Terminal do São Cristóvão



CONVENÇÕES

- Arruamento
- Bairros do Município de São Luís
- Municípios do Maranhão

LEGENDA

- Semáforo
- Pontos Finais de Ônibus
- Terminal de Integração do São Cristóvão

Bairros da Área de Estudo

- Cidade Operária
- Jardim América
- Jardim América Central
- Vila Janaína

Linhas de Ônibus

- Cidade Operária/ Socorrão II /Rodoviária
- Cidade Operária São Francisco
- Cidade Olímpica Av Brasil/Av Dois
- Jardim Tropical São Francisco
- Jardim Tropical Santos Dumont
- Jardim América Geniparana/ Cidade Olímpica Terminal São Cristóvão
- Janaína Riod Africanos/ Janaína Terminal São Cristóvão
- Jota Lima
- Maiobinha Terminal São Cristóvão
- Recanto dos Pássaros/Santa Efigênia
- Santa Clara João Paulo
- Socorrão II Rodoviária

Situação Geográfica

PROJEÇÃO TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM SIRGAS 2000 - FUSO 23 S
Fonte: IBGE (2015); IBGE (2017); SEFAZ (2017); OPEN STREET MAP (2018); SET (2019) e ESRI ET AL (2019).
Elaboração: COSTA, Aliana (2019).
Organização: MORAES, Diego (2019).

Quadro 1 – linha de ônibus que possam pela Cidade Operária

LINHAS DE ÔNIBUS QUE PASSAM PELA CIDADE OPERÁRIA		
LINHAS	**T/A**	**INTEGRADOS**
CONJ. ALEXANDRA TAVARES/SOCORRÃO II	669	SIM
CIDADE OLÍMPICA/RODOVIARIA	079	SIM
CIDADE OLÍMPICA/IPASE	078	SIM
CIDADE OLÍMPICA/SÃO FRANCISCO	077	SIM
CIDADE OLÍMPICA/TERMINAL	666	SIM
CIDADE OPERARIA/SÃO FRANCISCO	072	SIM
CIDADE OPERÁRIA/101 SÃO FRANCISCO*	043	NÃO
CIDADE OPERÁRIA/105 AFRICANOS*	043	NÃO
JANAÍNA RIOD/CENTRO	071	SIM
JANAÍNA TERMINAL	661	SIM
JARDIM AMÉRICA/RODOVIARIA	075	SIM
JARDIM TROPICAL/SANTOS DUMONT	063	SIM
JARDIM TROPICAL/SÃO FRANCISCO	064	SIM
JOTA LIMA E VILA KIOLA*	664	SIM
RESIDENCIAL/NESTOR	685	SIM
RESIDENCIAL/TIRADENTES	668	SIM
SANTA CLARA/JOÃO PAULO	061	SIM
SANTA CLARA/TERMINAL	684	SIM
SOCORRÃO II/RODOVIÁRIA	062	SIM
TOTAL: 19 LINHAS DE ÔNIBUS **LINHAS (*) NÃO PASSAM PELA AV. PRINCIPAL DA CIDADE OPERÁRIA**		

Fonte: Elaborado por Moraes, 2019

O Jardim América é atendido por uma quantidade expressiva de linhas que trafegam pela sua principal avenida, conforme o Quadro 1 assim tornando a área mais importante para instalações de equipamentos, ano após ano, oferecendo serviços para quem está a procura, o que é um fator muito importante da atividade microempreendedora se comparado a Janaína conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Linha de ônibus que possam pelo bairro Janaina

LINHAS	**T/A**	**INTERGRADOS**
JANAÍNA RIOD/CENTRO	071	SIM
JANAÍNA/TERMINAL	661	SIM
TOTAL: 2 LINHAS DE ONIBUS		

Fonte: Elaborado por Moraes, 2019

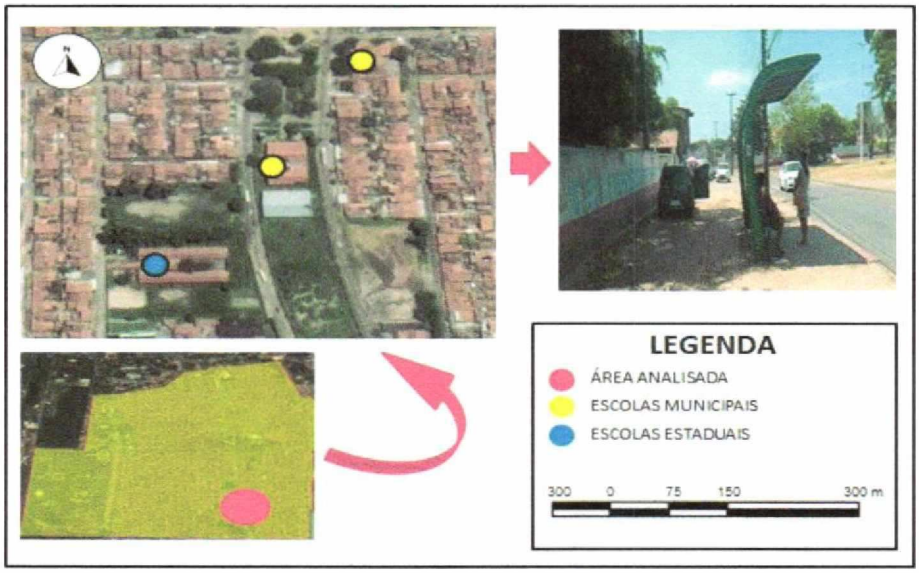
Quadro 3 – Linhas de ônibus que passam pelo Jardim América

LINHAS	T/A	INTERGRADOS
CIDADE OLÍMPICA RODOVIARIA	079	SIM
CIDADE OLÍMPICA IPASE	078	SIM
CIDADE OLÍMPICA SÃO FRANCISCO	077	SIM
CIDADE OLÍMPICA TERMINAL	666	SIM
JANAÍNA RIOD CENTRO	071	SIM
JANAÍNA TERMINAL	661	SIM
JARDIM AMRICA RODOVIARIA	075	SIM
RESIDENCIAL NESTOR	685	SIM
RESIDENCIAL TIRADENTES	668	SIM

Fonte: Elaborado por Moraes, 2019

No fator educacional a figura nos mostra escolas da rede publica umas próximas as outras, nas principais vias de interligação do bairro, evidenciando a concentração de equipamentos, onde o cidadão terá mais opções de escolas estaduais, municipais e particulares, escolas que foram construídas em locais apropriado, distante do fluxo intenso da principal avenida do bairro, um planejamento que coloca em áreas abertas, perto de ponto de ônibus, dando mais comodidade a quem utiliza.

Figura 12 - Concentração de equipamentos de educação da Cidade Operária



Fonte: Elaborado por Moraes, 2019

Figura 13 - Concentração de escolas na Cidade Operária

Fonte: Acervo do Autor, 2019

Figura 14 – Concentração de escola

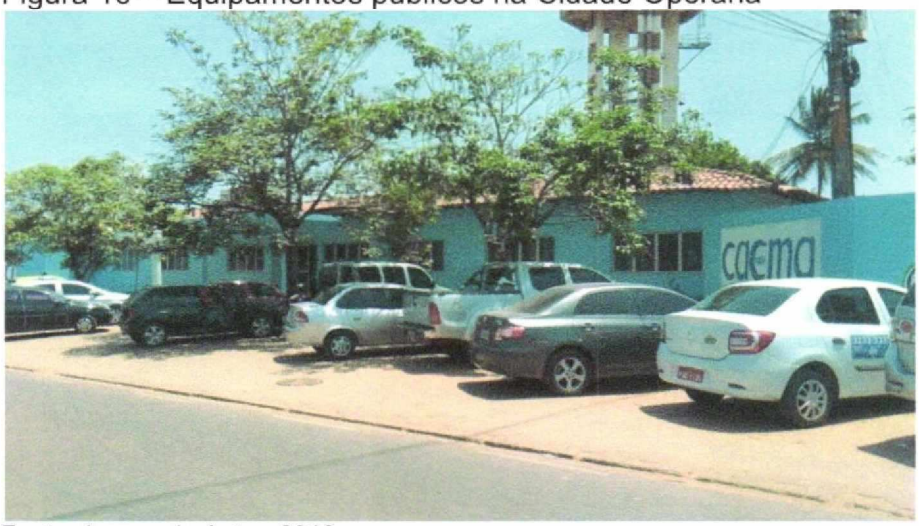
Fonte: Acervo do Autor, 2019

Já a questão na oferta de serviços públicos a Cidade Operária leva vantagem em relação aos bairros adjacentes estudados, é lá que está concentrada as agências de bancos, correios, CAEMA, CEMAR, delegacia e batalhão da policia militar e loterias. Com todos esses serviços operando e a disposição do cidadão tornar a área ainda mais frequentada, bem localizadas de fácil acesso, perto de ponto de ônibus, estabelecimentos comerciais como mostra as figuras 15 e 16.

Figura 15 – Equipamentos públicos na Cidade Operária

Fonte: Acervo do Autor, 2019

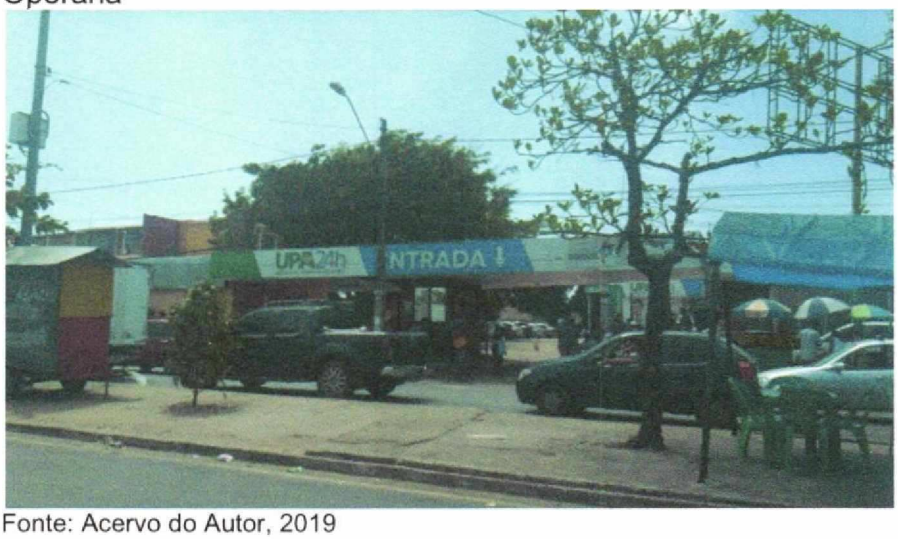
Figura 16 – Equipamentos públicos na Cidade Operária



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Fica claro a disparidade da Cidade Operária, o fator saúde e lazer são bem localizados e de fácil acesso predominantemente no maior uso da sociedade, são espaços abertos que recebem pessoas diariamente. O ponto de referência da saúde na Cidade Operária é a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), conforme a figura 17, que realiza exames, consultas e Emergência diariamente, incluindo serviços de agendamentos para o mesmos e pessoas do bairros como Jardim América, Janaína e entre outros utilizam desse equipamento para suas necessidades combinado com falta de equipamentos no mesmos.

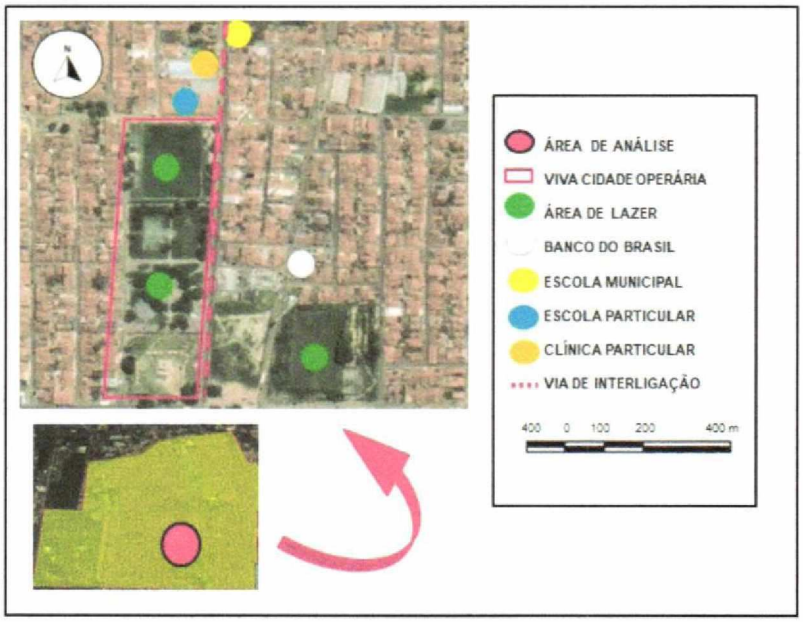
Figura 17 - Equipamento de saúde Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Cidade Operária



Fonte: Acervo do Autor, 2019

A área do Viva da Cidade Operária, o principal ponto no fator lazer, oferece um grande espaço aberto como mostra as figuras 18, 19 e 20, para a prática de atividades físicas, praças, quadra poliesportiva, campos de futebol e espaços para realizações de eventos, tais como carnaval, São João e eventos privados além da proximidade de outros equipamentos muito importantes da área, aumentando o fator da concentração de equipamentos urbanos para a centralidade.

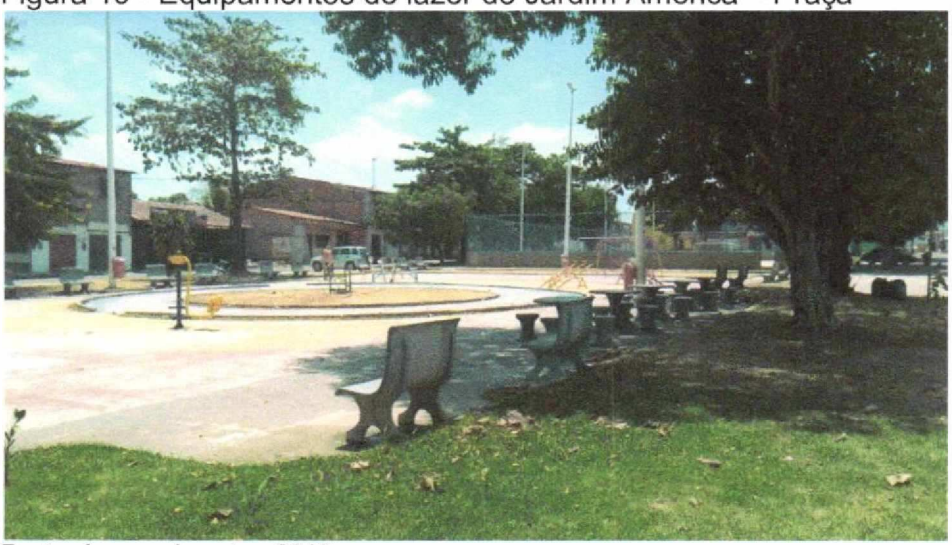
Figura 18 - Equipamento de área de lazer da Cidade Operária



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

O bairro Jardim América tem bons equipamentos de lazer para a prática de atividades físicas, importantes pra quem reside na área e aqueles trafegam ou procuram espaços como os mesmos, ainda contam com praças bem arborizadas e elementos bem conservados em sua estrutura dando mais comodidade e ambientes mais agradáveis de lazer, como mostra a figura 19

Figura 19 - Equipamentos de lazer do Jardim América – Praça



Fonte: Acervo do autor, 2019

Figura 20 – Equipamentos de lazer do Jardim América - Prática de esporte

Fonte: Acervo do autor, 2019

Arquitetar cidades para que elas sejam "lidas e percebidas" de forma aprazível e que sejam habitadas de forma popular tem sido a ocupação mais desafiadora que os urbanistas têm enfrentado. A leitura da imagem deste lugar em estudo mostra parte da qualidade de civilidade vivente. De acordo com Lamas

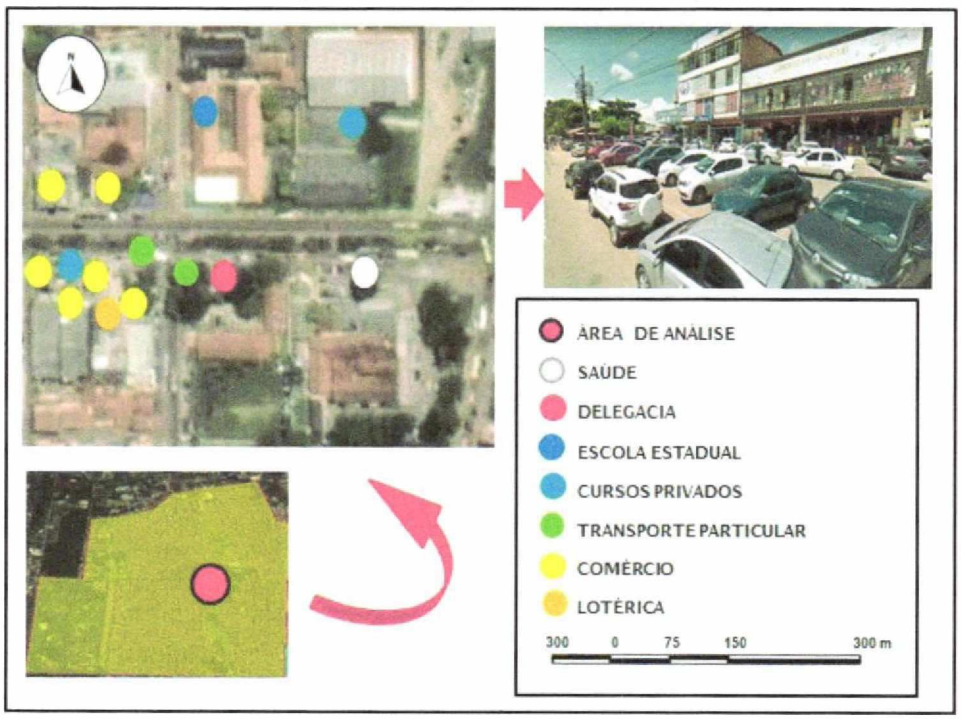
(2001) a leitura feita da cidade mostra conteúdos históricos, econômicos, sociais, entre outros. Ressalta ainda, que essa leitura só é provável porque a cidade existe como fato físico e material.

4.3 Benefícios e problemas encontrados nos bairros

Conforme o dado da pesquisa constatou alguns benefícios em cada bairro estudado, o que torna benefícios para um e problemas para outros. A Cidade Operária possui o maior recurso de equipamentos urbanos, e sua concentração de equipamentos, principalmente o comercial, está localizada a margem da Avenida Principal do bairro, o que torna um atrativo para atividade empreendedora, pois é notável que a uma competitividade em oferecer o um bom serviço.

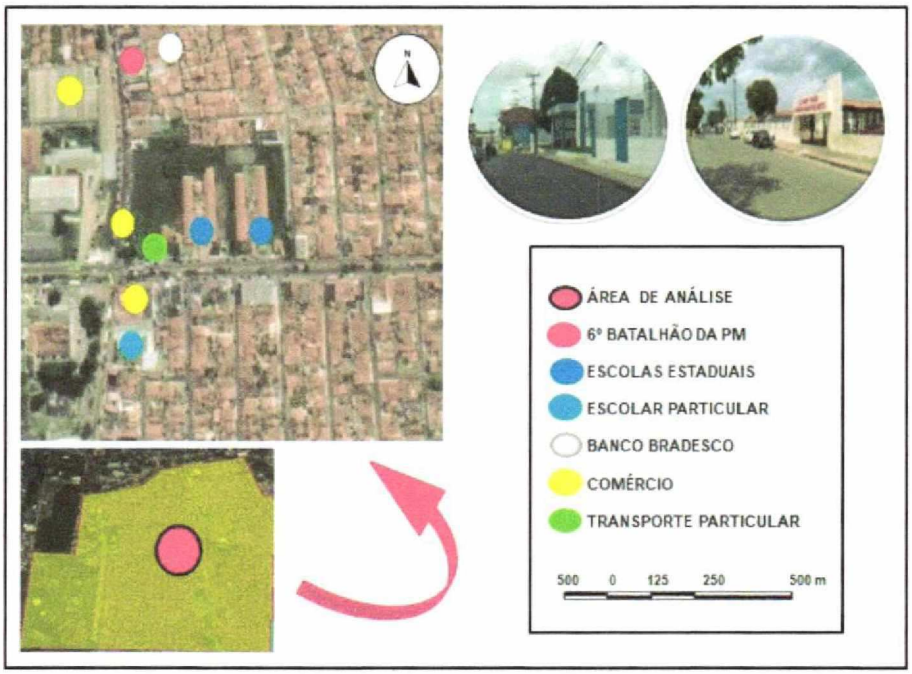
Isso é devido ao fluxo que Avenida Principal apresenta com pedestres, ciclistas, motociclistas, carros, usuários de transporte público que usam diariamente e tem comodidade em escolher o melhor estabelecimento e o melhor serviço, como mostra as figuras 21 e 22.

Figura 21 - Concentração de serviços da Cidade Operária.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019

Figura 22 - Concentração de Serviço da Cidade Operária



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019

Seguindo nesse mesmo parâmetro o bairro Jardim América não é muito diferente, é claro que o número de equipamentos não se iguala, mas tem uma quantidade expressiva. Os principais equipamentos urbanos estão na Avenida principal, com estabelecimentos um ao lado do outro, até oferecendo os mesmos serviços, isso é muito bom para quem procura por moradias, pois se trata de lugares que oferecem serviços sem precisar se deslocar para mais distantes, em contrapartida os mesmos que estão à procura de bem estar, tem em mente que o valor de mercado imobiliário dessas áreas é muito alto, todavia são áreas bem valorizadas, figura 22.

Porém, possuem problemas semelhantes que se encontrou na pesquisa, suas principais avenidas possuem um trafego intenso com muitos veículos, com vias muitas muito estreitas, sem faixas e pedestres e ciclistas. A situação ainda fica mais complicada quando se constatou que muitos estabelecimentos não possuem estacionamentos, assim ficam estacionados nas próprias avenidas, havendo estreitamento maior, gerando transtornos como acidentes, congestionamentos e engarrafamento.

Ambas as avenidas não apresentam pontos de ônibus com cobertura, deixando usuários do transporte alternativo, apenas nas vias de interligação é que encontraremos esses pontos como apresenta a figura.

No Jardim América com base nas imagens e mapas, sua área é pequena e esta limita ao crescimento do comércio, focalizando somente na avenida principal do bairro.

No bairro Janaína por outro lado, foi constatado um limite de equipamento urbanos, no centro do bairro estão os principais serviços públicos, uma escola e um posto de saúde como mostra a figura 23, sua área comercial esta localizada na avenida principal do Jardim América, enquanto na Avenida Principal do bairro apenas pequeno estabelecimentos, não sendo suficiente para atender as necessidades dos moradores que precisam se deslocar para outros bairro para conseguirem realizar suas tarefas, figura 24.

Esses problemas no bairro Janaína são devido a falta de estrutura, nas vias, nas ruas, na iluminação pública, não recebe cuidado das autoridades políticas, algumas pautas em épocas de eleição só ficam na base das promessas de campanha, mas o tempo mostra que fora do papel não acontece nada. Outro fator é a falta de segurança, poucas viaturas fazem rondas, isso tudo prevalece a criminalidade no bairro, em certo horário torna-se perigoso.

Figura 23 - Equipamentos urbanos do bairro Janaína

Fonte: Acervo do autor, 2019

Figura 24 - Equipamentos urbanos na avenida principal da Janaína.

Fonte: Acervo do autor, 2019

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi visto neste trabalho, avanço da Cidade Operária iniciou-se a partir da década de 2000 através de um processo pós-urbanização, tornou-se visada pelos sistemas prestadores de serviços privados e públicos que se instalaram, ganhando força na sua estrutura, consequentemente surgiram outros bairros satélites que outrora era ocupações cujo principal razão eram a busca por estabilidades próxima a área da Cidade Operária.

Com a força desse sistema capital privado e público crescendo de forma acelerada, não se via os bairros adjacentes no mesmo patamar, deixando transparecer ritmos diferentes, por muitos anos estagnados. Enquanto isso, com o passar dos anos, a centralidade da Cidade Operária ganhava forma de setor comercial, impulsionando a chegada e instalação de diversos microempreendedores e estabelecimentos comerciais evidenciando a desigualdade de outros bairros adjacentes pesquisados.

Essa centralidade faz com que circule um número expressivo de mercadorias, automóveis, informações, serviços em gerais, sendo as principais características de definição da mesma. Sendo assim, conseguem atender a demandas das pessoas que residem e trafegavam no local, porém, ao longo do tempo, vem sofrendo consequências na sua estrutura, como menos mobilidade, mais poluição, infraestrutura insuficiente, etc.. No bairro do Jardim América ocorre às mesmas situações, no entanto seu poder econômico limita-se pela sua área que é pequena sem condições de expansão, mantendo sua principal zona de equipamentos urbanos na avenida.

Mediante a essas situações, bairros como o bairro Janaína deveriam apresentar áreas com equipamentos urbanos com números expressivos, mas na realidade o que comporta é uma desigualdade, onde o morador tem problemas com a falta de serviços e começa a buscar soluções instantâneas, uma delas é deslocar-se para bairros vizinhos e conseguir resolver as necessidades, em longo prazo é viver de expectativas para que o bairro possa dar passos largos para o desenvolvimento e sustentabilidade.

A centralização de serviços e comércios, cultura e as circulações essenciais ao dia-a-dia urbano das cidades, causam uma afinidade lógica onde o

fluxo intenso dessas atividades e assim, ocasionar adensamento, e o adensamento alimenta a conservação e a concepção dessas atividades.

Assim, constatando a desigualdade, o que leva acontecer com a Janaína e Jardim América em alguns aspectos, é a falta de planejamento público, um olhar das autoridades de infraestrutura, a falta de segurança, um melhor planejamento para esses bairros para amenizar os índices de criminalidades, assim resultaria num atrativo para as atividades empreendedoras.

O espaço urbano aqui analisado, mostra-se múltiplo, adaptável, apropriado de se reinventar dentro de sua "micro lógica", dentro da sua micro escala, um método que anda em analogia à ordem constituída, mesmo sendo contido invariavelmente à lógica que prevalece e que guia os métodos de representação do espaço.

A disposição do ambiente, vista pela ótica da unificação do capital urbano, seria a mostra do "reflexo" das relações de produção e das batalhas das classes sociais. Procurou-se entender um pouco da dinâmica econômica e espacial na microescala do Conjunto Habitacional da Cidade Operária, Jardim América e bairro Janaina como uma influência mútua intra bairro a partir dos elementos morfológicos do ambiente urbano e a relação com o seu entorno.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **O lugar da arquitetura depois dos Modernos**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. 248 p.

ARFELLI, Amauri Chaves. Áreas verdes e de lazer: considerações para sua compreensão e definição na atividade urbanística de parcelamento do solo. **Revista de Direito Ambiental.** São Paulo, v. 9, n. 33, p. 45, jan/mar 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1986). ***NBR 9284:*** *Equipamento Urbano: classificação.* Rio de Janeiro, 1986.

BETTIOL, L.M. ***Saúde e participação popular em questão***: o Programa Saúde da Família. São Paulo: Editora UNESP; 2006.

BRANDÃO, Carlos. **Território & desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2007.

BRASIL. **Lei n. 9.785, de 29 de janeiro de 1999**. Altera o Decreto-Lei n° 3.365, de 21 de junho de 1941 (desapropriação por utilidade pública) e as Leis n° 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (registros públicos) e 6.766, de 19 de dezembro de 1979 (parcelamento do solo urbano). Publicado no DOU de 01.02.1999 e retificado em 04.02.1999.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades Brasileiras**: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. 144 p.

COUTO, Sérgio A. Frazão. **Manual teórico e prático do parcelamento urbano**. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

CUNHA, Caroline S.; LUCENA, Luciano F.; SILVA, Rodrigo A. O processo de segregação sociespacial de São Luís-Ma e suas implicações no bairro Divineia. **CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS,** 7. Vitória – ES. **Anais...** Vitória, 2014.

DIAS, Luiz Jorge Bezerra da Silva. **Cidade Operária e área de entorno imediato**: Dinâmicas espacial e socioambiental. Monografia. Universidade Federal do Maranhão, São Luís-Ma, 2004.

DREUX, V. **Uma avaliação da legislação urbanística na provisão de equipamentos urbanos, serviços e áreas de lazer em conjuntos habitacionais**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

FERRARI, Célson. **Curso de planejamento municipal integrado**: urbanismo. São Paulo: Pioneira, 1977. 631 p.

FERREIRA, Antônio José de A. O crescimento espacial de São Luís-Ma: 1950-1991. Curitiba. **Contribuições científicas do 5º congresso Brasileiro de Geográfos**. 1994.

FERREIRA, Antônio José de A.; SILVA, Cláudio R. M. da. A Lógica capitalista da produção do espaço urbano em São Luís (1971 a 2003). In: **IX Simpósio Nacional de Geografia Urbana**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas. 2005, 14f. CD-ROM.

FERREIRA, Maria da Glória Rocha; DIAS, Luiz Jorge Bezerra da Silva. Iniciação científica e contemporaneidade: grupo de discussão. **Encontro Regional dos Estudantes de Geografia do Nordeste (EREGENE),** 19. São Luís, **Anais...** São Luís, UEMA, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, David Márcio Rosendo. **Análise da dinâmica de urbanização dos conjuntos habitacionais**: Maiobão X Cidade Operária. 2001. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2001.

GOUVÊA, Ronaldo Guimarães. **A questão metropolitana no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração urbana**: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: ProLivros, 2004. 260 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Banco de dados de (1:250.000). Portal Mapas. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: 30 set. 2019

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2001.

LENCIONI, Sandra. Redes, coesão e fragmentação do território metropolitano. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales Universidad de Barcelona**. Vol. XIV, núm. 331 (69), agosto de 2010. [Nueva serie de Geo Crítica. Cuadernos Críticos de Geografía Humana]

LOPES, José Antônio Viana (Org.). **São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara**: Guia de arquitetura e paisagem. Sevilha: Editora Bilíngue, 2008.

MORAES, F. A.; GOUDARD, B.; OLIVEIRA, R. Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população. **Revista Internacional Interdisciplinar INTHERthesis**, v. 5, n. 2. Doutorado interdisciplinar em Ciências Humanas, UFSC, 2008.

MORETTI, Ricardo de Sousa. **Normas urbanísticas para habitação de interesse social:** recomendações para elaboração. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1997.

MOURA, Rosa; ULTRAMARI, Clovis. **O que é periferia urbana**. São Paulo: Ed. Brasilienses, 2006.

NEVES, Fernando Henrique. Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões. **Cad. Metrop.,** São Paulo, v. 17, n. 34, pp. 503-516, nov 2015

ROMANINI, Anicoli. **Planejamento Urbano e Equipamentos Comunitários**: o caso de Passo Fundo/RS. Dissertação de Mestrado, PPGENG-UPF. Passo Fundo, 2006. Orientadora: Adriana Gelpi, Dra.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **Pensando o espaço do homem**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Flávio Roberto Gomes dos; MENDES, Raquel de Oliveira. A organização do espaço urbano em São Luís e suas consequências ante o implemento dos grandes projetos econômicos/tecnológicos em seu território. **II Jornada Internacional de políticas púbicas.** Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA, 23 a 26 de agosto 2005

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SCHAFER, K. L. **Forma urbana e equipamentos comunitários como referenciais na elaboração de projetos urbanísticos**. O caso de Navegantes – SC. Dissertação de mestrado. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

SILVA, Maria Ozanira Silva. **Política Habitacional Brasileira**: verso e reverso. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, Patrícia Rachel Pinto. **Um olhar sobre centralidade e urbanidade bairro da Cidade Operária**, **São Luís, Ma.** Monografia. Universidade Estadual do Maranhão, São Luis, 2016.

VIEIRA, Mariana. **Os espaços comerciais e as centralidades urbanas.** 2008. 11f. Tese (Doutorado em Arquitetura, Urbanismo, Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.